

As ocorrências mostradas referem-se ao PNL D/2016-2018, para a 1ª fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), que atende a crianças de 6 a 10 anos de escolas públicas e privadas.

Devido aos bons resultados na economia do país, o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso teve como base de sua campanha eleitoral a continuidade do Plano Real e, em 1994, venceu as eleições para presidência do Brasil.

No primeiro mandato de FHC (1995-1998), a economia se manteve estável. O programa de privatizações continuou de forma acelerada; entre as estatais vendidas incluíram-se empresas de telecomunicações, energia elétrica, mineração e setor financeiro.

Como exemplo de privatização, é possível citar a venda da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e a divisão do sistema Telebrás.

Nas eleições de 1998, FHC concorreu novamente e foi reeleito. No segundo mandato (1999-2002), reduziram-se as privatizações e ocorreram reformas no setor de Educação.

Durante os dois mandatos, Fernando Henrique enfrentou várias crises internacionais. Logo no início do segundo mandato, uma séria crise econômica mundial repercutiu no Brasil, provocando aumento da inflação, desemprego e desvalorização do real – e isso fez com que crescesse também o número de trabalhadores informais.

Foram várias crises econômicas, por exemplo: a crise do México de 1994, a crise asiática de 1997, a crise russa de 1998, a crise da Argentina de 2001.

Entre as críticas ao governo FHC são enumerados a crise do apagão de energia, o aumento das dívidas interna e externa, o crescimento do desemprego, a distribuição de renda desigual, as denúncias de corrupção relacionadas à reeleição e ao favorecimento de grupos financeiros. Quanto aos pontos positivos, podem ser citados o sucesso no combate à inflação, a criação de programas sociais, o programa de combate à Aids, mudanças significativas no Estado, entre outros.



Fernando Henrique Cardoso na comemoração do primeiro ano do Plano Real, em Brasília. Fotografia de 1995.

Responda às questões no caderno.

1. Qual foi a principal razão da vitória de FHC nas eleições presidenciais de 1994?
O sucesso do Plano Real, lançado durante o governo Itamar Franco.
2. Quais foram as consequências das crises mundiais durante o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso?
O aumento da inflação, do desemprego e do trabalho informal.

Os governos de Lula

Em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente da República. Ele foi o primeiro presidente originário das camadas mais pobres da população.

Ver sugestão no **Manual do Professor**.



Luiz Inácio Lula da Silva discursando durante cerimônia de unificação de programas sociais, em Brasília. Fotografia de 2003.

Um dos grandes desafios do primeiro mandato do governo Lula (2003-2006) foi o combate à miséria e ao desemprego. Para isso foram criados novos programas sociais ou reelaborados outros iniciados nos governos anteriores. Por exemplo, o Bolsa Família (que se originou do Bolsa Escola, do governo FHC), que buscou garantir à população mais carente direitos essenciais; o Programa Universidade para Todos (ProUni), que ofereceu bolsas de estudos para jovens pobres em universidades particulares.

Alguns escândalos políticos prejudicaram a imagem do governo, no entanto os bons resultados obtidos possibilitaram que, em 2006, Lula fosse reeleito para seu segundo mandato (2007-2010).

Outras iniciativas foram tomadas a fim de criar empregos, combater a seca na região Nordeste e promover a integração nacional. Por exemplo, o programa Territórios da Cidadania, para promover o desenvolvimento econômico e social em municípios mais carentes do Brasil, propiciar autonomia econômica às trabalhadoras rurais.

O governo Lula teve como principais marcas a retomada do crescimento do país, a redução da pobreza e da desigualdade social, a estabilidade econômica, o fortalecimento do país nas relações internacionais.

Comentar com os alunos que o Bolsa Família ajudou, de certa forma, na educação e na saúde das crianças, pois as famílias beneficiadas pelo programa eram obrigadas a manter os filhos na escola e levá-los aos postos de vacinação. As ações do programa Territórios da Cidadania se concentram nas regiões Norte e Nordeste.

O governo de Dilma Rousseff

Com o fim do mandato de Lula, houve eleições em 2010. Lula apoiou a candidatura de sua ministra Dilma Rousseff. Dilma foi eleita e se tornou a **primeira mulher presidente** do país.

Os pontos negativos do governo Dilma foram a situação econômica agravada pela crise mundial, as sucessivas demissões de ministros com denúncias de corrupção, o crescimento desacelerado do país em alguns momentos de seu governo.

Os pontos positivos do governo foram a continuação de programas sociais como o Bolsa Família e o acréscimo de outros; o aumento dos empregos e do salário mínimo; a queda no desmatamento da Amazônia; a redução da pobreza e das desigualdades sociais. Também adotou um posicionamento diferente do governo anterior com uma postura mais definida contra o regime ditatorial do Irã e o distanciamento de governos autoritários.

Em 2012, o Brasil superou a meta dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) de reduzir a mortalidade infantil.

Desde 1950, o Brasil não sediava uma Copa do Mundo. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 são oportunidades de ser o centro das atenções do mundo. Os fatores positivos que podem ser considerados são: fazer melhorias permanentes (transportes, vias públicas etc.); ter oportunidades de negócios; gerar empregos; modernizar setores do país; receber profissionais da imprensa de todo o mundo; fazer promoção turística do país; entre outros.

Os problemas enfrentados pelo governo referem-se à falta de infraestrutura adequada (aeroportos, transportes públicos, rodovias etc.); falta de segurança; áreas urbanas degradadas; entre outros. Ainda há muitas críticas por parte da população quanto ao valor estimado para esses megaeventos que poderia ser destinado às áreas da saúde, educação, segurança, entre outras.

ED FERREIRA/ISTOCK/CONTEUDOAE



Comentar com os alunos que, com o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em 2014 se conseguiu no Brasil a primeira geração de crianças sem fome, quebrando o ciclo de pobreza que há séculos domina a história do país. O Plano Brasil Sem Miséria e os programas como o Bolsa Família contribuíram para reduzir a miséria, a desnutrição e a mortalidade infantil. Ressaltar que o salário mínimo é um instrumento que promove a distribuição da renda, porque influencia as remunerações do mercado informal de trabalho, porque estabelece um piso para o mercado formal e porque é também piso dos benefícios pagos mensalmente pela Previdência Social.

A presidente Dilma Rousseff participa do Primeiro Encontro Nacional do Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil, em Brasília. Fotografia de 2013.

O turismo pode ser um fator positivo, transformando a situação do Brasil de potencial pouco explorado e falta de informação dos estrangeiros em um dos mais importantes destinos turísticos do mundo. É importante lembrar que, sem a participação de voluntários, a realização de uma Copa do Mundo seria impensável. Esses trabalhadores são quase tão importantes quanto os jogadores em campo.

 **O que você vai estudar**

- Movimentos sociais no Brasil.
- A luta pela terra.
- A Reforma Agrária.
- Cidadãos e cidadãs solidários.



Homens e mulheres sem-terra em busca de pão, de um pedaço de chão. Para viver e alimentar o Brasil de tantas faces lutemos para que a solidariedade seja a regra, e a justiça social a meta. Para que possamos ver um sorriso estampado pelos direitos conquistados na face de todo brasileiro.

 **Vamos conversar**

- Que tal, agora, pensar sobre os direitos e deveres dos cidadãos e cidadãs do Brasil?
- Você sabia que diversos movimentos sociais, grupos comunitários e homens e mulheres espalhados pelo Brasil têm realizado ações transformadoras e solidárias, que contribuem para a construção de um país mais justo?

Vamos conhecê-las!

Professor(a): Como foi dito anteriormente, a repetição do título nas Unidades 2, 3 e 4 tem o objetivo de reforçar a ideia da diversidade da beleza, da riqueza e também dos nossos desafios para resolver os problemas que nos afetam.

rede de ideias

Por uma vida melhor

Observe a imagem e leia o texto.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é uma organização que luta pela reforma agrária e por melhores condições de vida e trabalho no campo, entre outras reivindicações. Os filhos dos participantes do MST são chamados de sem-terrinha.

Todo mês de outubro, os sem-terrinha vão a um encontro para participar de brincadeiras, cursos e momentos de reivindicação para a melhoria de suas condições de vida.

Em 2012, os sem-terrinha reivindicaram melhorias nas escolas, acesso à saúde pública, reforma agrária, paz no campo e o fim da utilização de agrotóxicos nas plantações.

Na fotografia, sem-terrinha reunidos na Secretaria Estadual de Educação do estado do Paraná, na cidade de Curitiba, em 2012, para pedir melhorias na merenda escolar e a construção de mais escolas.



Julia Marinho/Futura Press

Responda às questões no caderno.

1

O que os sem-terrinha reivindicaram no encontro de 2012?

Melhorias nas escolas, acesso à saúde pública, paz no campo, reforma agrária e o fim da utilização de agrotóxicos nas plantações.

2

Uma das reivindicações dos sem-terrinha foi a reforma agrária. Explique, com suas palavras, o que é a reforma agrária.

Espera-se que os alunos respondam que, além da redistribuição de terras, a reforma agrária inclui a implantação de melhores condições de vida e trabalho no campo, como estradas e acesso a transportes, água e luz elétrica, facilidades para a compra de equipamentos, sementes e adubos etc.

3

Os sem-terrinha são contra ou a favor do uso de agrotóxicos? Por que você acha que eles têm essa opinião?

Espera-se que os alunos respondam que são contra. Conversar com os alunos sobre o uso exagerado de agrotóxicos, que pode causar sérios problemas à saúde das pessoas (principalmente à dos agricultores, que manuseiam e aplicam o produto químico).



Marco Aurélio Martins/Ag. A Tarde/Futura Press

Integrantes do MST em acampamento na estrada próximo ao município de Camaçari, no estado da Bahia, em 2013.

4 Os sem-terrinhos são crianças que vivem em assentamentos e acampamentos. Geralmente, os acampamentos são montados nas propriedades que os sem-terra reivindicam. Observem a fotografia e respondam à questão no caderno.

DUPLA

5 Leia algumas reivindicações da carta escrita pelos sem-terrinhos.

Como são as condições de moradia nos acampamentos? Espera-se que os alunos respondam que as condições são precárias, pois as barracas são feitas de lona e plástico, o chão é de barro, não há água encanada, energia elétrica, móveis, banheiro, entre outras.

- § Queremos terra para plantação, cuidar das plantas e jogar o lixo orgânico na terra;
 - § Queremos Comida! Saúde e Escola. Queremos estudar em Escolas nos Acampamentos e Assentamentos;
 - § Queremos um lugar que tenha horta, fogão a lenha, que possa fazer doce e queijo. Que a alimentação seja boa, que o lixo seja separado e que tenha uma boa limpeza;
 - § Que coloque energia e água encanada nos Acampamentos e Assentamentos;
 - § Não brigar nos Acampamentos, respeitar uns aos outros e os mais velhos;
 - § Queremos ciranda infantil para brincar e ter um lugar para as crianças;
 - § Queremos que tenha cachoeira para ir;
 - § Queremos que nossos pais e mães deem muito carinho pra gente — CRIANÇA!!!
- [...]

Ciranda infantil: brincadeiras e outras atividades para crianças.

Carta dos sem-terrinhos pela reforma agrária. Disponível em: <www.mst.org.br/semterrinhos/carta-dos-sem-terrinhos-pela-reforma-agraria>. Acesso em: dezembro de 2013.

6 Em uma folha à parte, faça um desenho para ilustrar algumas reivindicações dos sem-terrinhos. Depois, exponha seu desenho no mural. Conversar com os alunos sobre a legitimidade dos movimentos sociais: muitos desses movimentos reivindicam direitos garantidos por lei e visam pressionar os governantes responsáveis.

Na sua opinião, qual é a importância dos movimentos sociais, como os que lutam pela reforma agrária, para que as pessoas consigam conquistar seus direitos? Conversem sobre isso e registrem as conclusões produzindo um texto coletivo.

GRUPO

Os números da luta pela terra

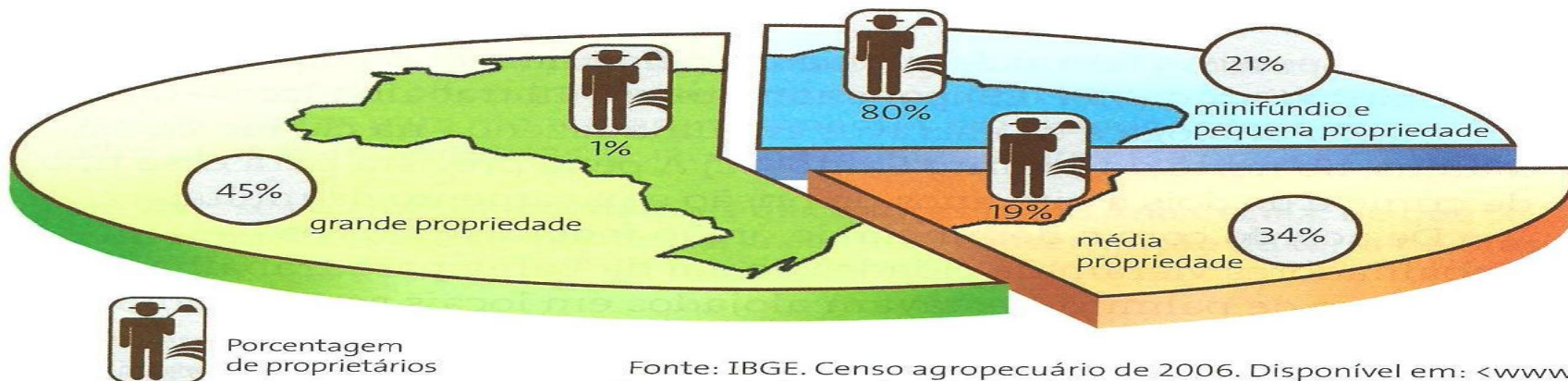
Só você



- 4 O professor Chico propôs, em sua aula, uma discussão sobre Reforma Agrária. Você já ouviu falar desse assunto?

Professor(a): A resposta é aberta. Avalie os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o tema.

- 5 Observe o gráfico a seguir. Ele se parece com um bolo ou uma *pizza*, não é mesmo? Cada “pedaço” desse gráfico representa a fatia de terra pertencente aos proprietários rurais do Brasil. Fique atento às informações que o gráfico apresenta.



MARCO ANTONIO CORTEZ/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. Censo agropecuário de 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>. Acesso em: 19 nov. 2013.

Professor(a): A partir da década de 1980, com o crescimento da organização dos trabalhadores rurais sem-terra, ampliaram-se os assentamentos, mas aumentou o número de pessoas que tiveram de se mudar do campo porque não tinham terras para trabalhar, entre outros fatores que contribuíram para a manutenção da concentração de terras nas mãos de uma ínfima parcela de proprietários. Desse modo, o gráfico de 2006 mantém-se bastante atual. Para as atividades 5 e 6, consulte no

- 6 Com base no gráfico, responda no caderno:
- Em 2006, quando foi produzido esse gráfico, qual era a porcentagem total das terras pertencentes aos grandes proprietários rurais?
 - E aos médios proprietários?
 - E aos proprietários de minifúndios e pequenos proprietários?
 - Qual era a porcentagem dos proprietários que detinham o controle das grandes propriedades?
 - E qual era a porcentagem dos proprietários que possuíam os minifúndios e as pequenas propriedades?
 - Depois da comparação desses dados, o que você concluiu sobre a distribuição de terras no Brasil em 2006?



Professor(a): Auxilie os alunos na interpretação do gráfico. Avalie se eles entenderam que 45% das terras em condições de produzir pertencem a 1% dos proprietários, ao passo que cerca de 80% dos proprietários rurais detêm apenas 21%. A análise desses dados confirma que no Brasil a terra ainda está concentrada em grandes latifúndios.

Professor(a): Esclareça aos alunos o termo jurídico **desapropriação** – uma terra “desapropriada” é uma terra em que se retira a propriedade, a posse, mediante a indenização do seu antigo dono.

Os agentes da Reforma Agrária no Brasil

O Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) é um órgão do governo brasileiro criado na década de 1970 para promover a ocupação de espaços com baixa densidade demográfica no território nacional, principalmente na região Amazônica. É também de sua responsabilidade redistribuir terras que o governo obtém por meio de desapropriações, ou seja, fazer a Reforma Agrária.

O MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, é uma organização dos trabalhadores do campo que lutam pelo direito à terra no Brasil.

9. Professor(a): Considere os argumentos dos alunos, sejam contrários ou favoráveis à ocupação das terras consideradas improdutivas pelo MST. Problematize as condições de vida precárias dessas famílias: ficam expostas à violência dos jagunços, não contam com a proteção do Estado, etc., na tentativa de obter terras para trabalhar e sobreviver.

Só você

8 Uma das ações do MST para solucionar os graves problemas sociais decorrentes da concentração de terra é organizar as famílias desses trabalhadores para montar acampamentos em propriedades que eles julgam improdutivas. Qual é sua opinião sobre essa prática?



9 Se vivesse nas mesmas condições de crianças como Ana Cecília, de que outras formas você se manifestaria contra a concentração de terra no Brasil?

Professor(a): A resposta é aberta. O objetivo da questão é estimular os alunos a se imaginar no lugar das crianças dos acampamentos, para que percebam como são duras as condições de vida dos sem-terra.

Em dupla

10 Observem o mapa ao lado e respondam no caderno: Qual é seu título? Que *informação podemos retirar* desse mapa?

11 Ainda com base no mapa, respondam: por qual das regiões brasileiras vocês começariam um programa de Reforma Agrária? Por quê?

Professor(a): Consulte no item 5 do CAP as orientações complementares deste capítulo, na seção orientações específicas para este volume.



Mapa elaborado com base nos dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), 2012. Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/viewcategory/18-acampamentos?Itemid=23>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

Brasil: Acampamentos novos e famílias por região – 2012”. Professor(a): Com base na leitura do título, peça aos alunos que levantem questões sobre o tipo de dados que esse mapa apresenta. Auxilie os alunos na leitura do mapa. Por meio dele, podemos saber o número de acampamentos novos existentes nas regiões brasileiras referente a 2012, e quantas famílias viviam nesses acampamentos.

Tema A: A terra como propriedade



A terra pode significar propriedade, bem material que se possui, que se vende e se compra, lugar onde se mora e lugar de onde se emigra.

As pessoas emigram por muitas razões: para iniciar nova vida em espaços diferentes; para conseguir trabalho; para fugir da miséria, entre outras.

A terra também é o lugar para onde se volta: por saudade; pela inexistência de opções de sobrevivência longe dela, entre outros motivos.

A terra como propriedade faz lembrar várias situações:

- terra como pequena propriedade com tendência à policultura, isto é, o cultivo de diversos gêneros alimentícios;
- terra como latifúndio, grande extensão de território concentrada nas mãos de poucos;
- terra como falta de lugar para morar.



Sim à reforma agrária

(...) A reforma agrária é uma exigência de modernização do capitalismo brasileiro, a começar por sua capacidade de absorção de mão de obra desempregada. Ainda é o campo que mais absorve trabalhadores, mas nem sempre permite que se tornem também produtores. (...)

Frei Betto.

Não à reforma agrária

(...) [A reforma agrária] visa igualmente reduzir nossa estrutura fundiária a uma imensa rede de "assentamentos" – e não propriedades, note-se bem – a maioria deles transformada em "favelas rurais" que vivem à custa de cestas básicas e programas assistenciais. (...)

Texto gentilmente cedido pelo autor
Dom Bertrand de Orleans e Bragança.

4. Professor(a): A resposta é aberta. Como será discutido ao longo deste capítulo, as manifestações dos trabalhadores sem terra são uma estratégia de luta.

Em sua opinião, por que tantas pessoas, de diferentes estados do Brasil, se organizaram e se reuniram para protestar?



As legendas das fotos da página anterior informam que os protestos representados ali aconteceram durante a Jornada de Abril do ano de 2008. Vamos descobrir o que significa esse mês para os camponeses sem-terra?

FOLHAPRESS/NUCA VARELLA



Cortejo em Curionópolis, no Pará, em 1996, durante o enterro de 19 trabalhadores sem-terra mortos em Eldorado dos Carajás. No dia 17 de abril de 1996, 19 trabalhadores rurais sem-terra foram mortos em confronto com a polícia militar, em Eldorado dos Carajás, no estado do Pará. Nessa ocasião, líderes camponeses do mundo todo estavam reunidos no México, em um grande congresso organizado pela Via Campesina, que é a organização mundial dos camponeses. Ao saber do massacre ocorrido em Eldorado dos Carajás, os líderes da Via Campesina instituíram o dia 17 de abril como o Dia Internacional de Luta Camponesa.

5

Você conhece outro dia associado a um fato histórico importante para os trabalhadores ou outros grupos sociais que também tenha sido instituído como dia internacional de protesto?

Professor(a): Os alunos viram a história do 1º de maio, reconhecido internacionalmente como o Dia do Trabalhador.

Há outras datas reconhecidas internacionalmente por grupos sociais, como o dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher). Há também datas significativas para a nossa história, como o dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra), estudado anteriormente.

Diferentes olhares sobre a questão da terra

Em grupo

12 Nas últimas décadas, a questão da terra no Brasil vem sendo discutida por diferentes setores da sociedade brasileira. Sobre essa questão, leiam os depoimentos a seguir.

- A. Opinião de Fernando Henrique Cardoso, que foi presidente do Brasil em dois mandatos consecutivos (1995-1998 e 1999-2002).

“Eu desapropriei 12 milhões de hectares de terra. Assentamos, até hoje [1998], perto de 400 mil famílias. É muito mais que toda a história do Brasil. Bem, o MST diz que é insuficiente. No mundo, todos reclamam que o Brasil não faz Reforma Agrária. É a maior Reforma Agrária do mundo contemporâneo!”

Fernando Henrique Cardoso em entrevista para a revista **República**. São Paulo, ano 4, n. 40, publicada em fev. 2000. p. 51.



Fernando Henrique Cardoso, 1998.

FOUJ/APRESS/SÉRGIO LIMA

- B. Opinião de Luiz Inácio Lula da Silva, que foi presidente do Brasil também em dois mandatos consecutivos (2003-2006 e 2007-2010).

“A Reforma Agrária vai ser feita [...] dentro de prioridades. O problema nosso não é apenas assentar. O trabalho é organizar os trabalhadores em cooperativas, levar a tecnologia para o campo. [...] É preciso construir um novo modelo de escola, um novo modelo de saúde.”

Luiz Inácio Lula da Silva, citado na revista **Linha Aberta**, 21 nov. 2003, s/p.



Luiz Inácio Lula da Silva, 2003.

GETTY IMAGES/AP/EVARISTO SA

“Em três anos de governo, a presidenta Dilma Rousseff (PT) assentou cerca de 76 mil famílias integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) [...]. De acordo com informações do INCRA, apenas nos dois primeiros anos, os governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Lula (PT) assentaram 105 mil e 117,5 mil famílias, respectivamente. Diante desta realidade, é recorrente, por parte de lideranças do MST, a crítica de que o governo Dilma paralisou a política de reforma agrária no

C. Opinião de Dilma Rousseff, presidenta do Brasil eleita em 2010:

“Acredito na reforma agrária, que democratiza o acesso à terra, garante a produção de alimentos saudáveis e baratos e gera renda e bem-estar social no campo. Além do mais, ajuda no esforço pela erradicação da extrema pobreza [...]”

Dilma Rousseff, na coluna Conversa com a Presidenta de 10 de maio de 2011. Disponível em: <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/ofiltro/tag/reforma-agraria>>. Acesso em: 21 nov. 2013.



GETTY IMAGES/APF/ERNSTO SA

Dilma Rousseff, 2011.

país.” Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/aquisicao-de-terras-governo-dilma-e-uma-tragedia-lamenta-lideranca-mst-rio-grande-sul>>.

D. Opinião de Antônio Ernesto de Salvo, quando era presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Acesso em: 27 fev. 2014.

“A Reforma Agrária é alguma coisa obsoleta, atrasada, antiga no tempo. [...] Do acesso democrático à terra, sou completamente a favor. Quem não tem terra, precisa de mecanismos para chegar à terra. Ou seja, comparando-se com o exemplo urbano, quem não tem casa vai ao banco e faz um financiamento para comprar. Eu sou contra se essa pessoa invadir um apartamento e dizer: ‘isso é muito grande, vamos dividir em dez’.”

Antônio Ernesto de Salvo em entrevista à revista **Safra**. Goiânia, out. 2000.

Professor(a): Comente que a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) é considerada a maior entidade representativa dos proprietários de terra no país.

E. Opiniões de representantes e entidades da Igreja Católica.

a) Opinião da Comissão Pastoral da Terra.

Compreender [a] nova configuração da questão agrária, resultante da expansão desenfreada do agronegócio [...] é o desafio que se coloca para os que continuam acreditando na reforma agrária como parte fundamental da construção da democracia econômica, social, ambiental e cultural no Brasil.

Trecho do relatório Conflitos no Campo Brasil 2010, elaborado pela Comissão Pastoral da Terra. p. 114. Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/noticias-2/12-conflitos/618-conflitos-no-campo-brasil-2010>>. Acesso em: 21 nov. 2013.



Passeata promovida pelo movimento dos sem-teto em São Paulo (SP), pelo direito à moradia. A passeata vista na imagem foi realizada em 2013.

A distribuição desigual das terras no Brasil

No Brasil, há uma distribuição desigual das terras no espaço rural. A metade das terras destinadas ao cultivo e à criação de animais é formada por grandes propriedades (com mais de 1000 hectares), chamadas latifúndios. Por outro lado, cerca de 21% das terras destinadas às atividades agropecuárias estão divididas em pequenas propriedades (com menos de 100 hectares), chamadas minifúndios.

Peça aos alunos para estarem atentos a notícias recentes sobre a questão da distribuição das terras no Brasil, sobre reforma agrária e sobre o MST. A partir dessas informações, elabore outros trabalhos com os alunos, como debates, textos-síntese etc.

É bom saber

No Brasil, muitos latifúndios não são utilizados por seus proprietários. Para o Governo Federal, essas terras são classificadas como improdutivas, pois estão abandonadas e não são aproveitadas na atividade agropecuária.

Ao mesmo tempo, de acordo com dados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) existem no país cerca de 80 mil famílias de trabalhadores rurais sem-terra envolvidos em movimentos pela posse de terra, vivendo tanto na periferia das cidades quanto em acampamentos de trabalhadores rurais sem-terra.

Arquivo Imagem/Contrastes



O MST é um grupo de trabalhadores rurais que reivindica a reforma agrária por meio da posse legal das terras improdutivas, a fim de produzir e melhorar sua qualidade de vida. Acima, podemos observar um acampamento de trabalhadores rurais sem-terra, em Marabá Paulista, no oeste do estado de São Paulo, em 2010.

Professor(a): As respostas dos itens a) e b) variam de acordo com cada estado escolhido para a pesquisa. Uma boa fonte de pesquisa é o site do Instituto Socioambiental (ISA): <<http://www.socioambiental.org>>. Acesso em: 27 dez. 2013.

- 2 Vamos conhecer mais sobre os povos indígenas do estado em que você vive. Caso você resida no estado do Piauí ou do Rio Grande do Norte, escolha outro estado. Procure descobrir e responda em seu caderno:
- Quais são os povos indígenas que vivem em seu estado? Que terras eles habitam e qual é a situação legal dessas terras?
 - Que diferenças e semelhanças existem entre o lugar onde você mora e o lugar habitado pelos povos indígenas?

3. Professor(a): Localize seu estado no mapa, verifique a situação jurídico-administrativa das terras indígenas de seu estado e auxilie os alunos na interpretação da legenda. Se forem residentes do Piauí ou Rio Grande do Norte, sugira a escolha de outro estado para realizar a pesquisa.



- 3 Observe a foto:



Uma das principais lutas dos povos indígenas atuais é pelo reconhecimento de suas terras. Os povos indígenas que vivem na reserva Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima, apesar de terem suas terras homologadas* pelo Governo Federal desde 2005, tiveram parte delas ocupada por grandes produtores de arroz. Em 2009, o Supremo Tribunal Federal confirmou a demarcação contínua da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, determinando a retirada dos não indígenas da região. Na foto, manifestação pela demarcação daquelas terras realizada em Brasília (DF), 2008.

*Professor(a): Explique às crianças que **homologar** significa 'confirmar', 'aprovar por autoridade judicial uma decisão', no caso, reconhecida na lei e dar garantias de que as terras da Raposa Serra do Sol são para uso dos povos indígenas e não dos produtores de arroz.

- 4 Agora, faça uma pesquisa: Como está a situação da reserva Raposa Serra do Sol? Os povos indígenas conseguiram ter garantido o direito à sua terra?

4. Comente que há grande diversidade étnica na Raposa Serra do Sol, embora a maioria seja do povo Macuxí. Além deste povo, habitam essa reserva os Ingarikó, os Patamona, os Taurepang e os Wapixana.

Que curioso!

Você sabia que o **Dia Nacional da Consciência Negra** (20 de novembro) é comemorado no dia em que morreu Zumbi dos Palmares?

Para lembrar a trajetória histórica dos negros no Brasil, nessa data, muitos grupos promovem manifestações, passeatas, eventos culturais, cursos e seminários. Esses grupos buscam conscientizar a população sobre a importância da luta contra o racismo e o preconceito, além de promover a valorização da cultura dos africanos e afrodescendentes.



José Luis da Conceição/Estadão Conteúdo

Manifestação do Movimento Negro ocorrida em São Paulo, no Dia Nacional da Consciência Negra, em 2007.

Geledés, instituto da mulher negra

A discriminação contra afrodescendentes no Brasil é muito antiga e desde a chegada dos primeiros africanos esteve presente em nossa sociedade. Enquanto existiu a escravidão no Brasil, os africanos e seus descendentes não eram tratados com o devido respeito e dignidade. Por isso lutaram de diversas maneiras contra a discriminação.

Um dos resultados dessas lutas foi a abolição da escravatura e o surgimento, no Brasil, de diversos movimentos sociais com o intuito de combater o desrespeito aos africanos e afrodescendentes, que infelizmente ainda existe em nossa sociedade. Um desses movimentos na atualidade é o Geledés, Instituto da Mulher Negra, criado em 1988.

O Geledés desenvolve projetos com a intenção de valorizar a cultura afro-brasileira e promover o respeito entre todas as pessoas, combatendo, em especial, o preconceito contra mulheres afrodescendentes.

Entre diversos projetos, o Instituto incentiva professores a criarem aulas com conteúdos relacionados à cultura africana e auxilia mulheres que foram vítimas de algum tipo de violência, tendo assim um amplo e efetivo campo de atuação na sociedade.



Cartaz comemorativo dos 25 anos do Instituto Geledés.

Já na escola onde estuda João, em uma **comunidade quilombola**, ele e seus amigos aprendem muitas histórias sobre os seus antepassados.

Por morar bem próximo da escola, João costuma ir a pé com seus amigos. Na escola, ele aprende a valorizar seus antepassados à medida que conhece mais sobre a cultura africana.



Gustavo Machado

A escola onde Cristina estuda fica na aldeia. Lá, além de estudar Matemática, História e Geografia, ela aprende a ler e a escrever em língua portuguesa e na língua do seu povo, os Karajá.

Na escola de Cristina, as tradições culturais indígenas são bastante valorizadas. Os períodos de aula respeitam o calendário de seu povo, de modo que as atividades escolares não interfiram quando há eventos, como rituais ou festas tradicionais na aldeia.

Comunidade quilombola: grupo de pessoas que ocupam territórios antes conhecidos como **quilombos**. Os quilombos eram lugares onde os africanos escravizados se escondiam quando fugiam, formando comunidades livres.

2. a) Professor(a): A data é 13 de maio de 1888. A princesa Isabel sempre assinava os documentos, discriminando seu cargo (regente) e não o próprio nome.

2

Agora, responda:

- Em que data e por quem foi assinado o documento da Lei Áurea?
- Em sua opinião, por que a assinatura desse documento foi tão festejada?
- Você conhece outro fato na história do Brasil que tenha sido tão comemorado quanto a Abolição?



Professor(a): Na história recente de nosso país, alguns acontecimentos políticos, como a promulgação da Constituição de 1988, o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor, em 1992, e a festa da democracia no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, também mobilizaram a nação.

3

Observe os símbolos abaixo e faça as atividades no caderno.



MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO BRASIL/REPRODUÇÃO

1



2. b) Professor(a): A resposta é aberta. No decorrer do capítulo, o estudo da Abolição será ampliado; embora seja uma data desprezada pelo movimento negro da atualidade, foi um acontecimento político e social com grande participação popular e festejado por vários grupos sociais.

Movimento Negro Unificado (MNU).

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO BRASIL/REPRODUÇÃO

2



3. a) Professor(a): A resposta é aberta. Esse é o logotipo do Movimento Negro Unificado (MNU). As mãos negras seguram uma lança (referência ao líder Zumbi) e as palavras de ordem "Segure e lance" são uma síntese do grito contra o racismo no Brasil, algo como 'vista a camisa da luta contra o racismo no Brasil'. Aproveite a atividade para trabalhar o aspecto propagandístico dos símbolos, recuperando os conhecimentos prévios que as crianças possam ter sobre o assunto.

35 anos do Movimento Negro Unificado (MNU).

- Descreva o que você vê representado na figura 1.
- Agora descreva o que você vê representado na figura 2.
Trata-se do mesmo símbolo num selo comemorativo dos 35 anos do movimento.
- Faça uma pesquisa para descobrir quando esse movimento foi criado e em que ano foi produzida a figura 2.
O MNU foi criado em 1978, e o selo foi produzido em 2013, 35 anos depois.

[...] Não usufruímos nossos direitos pelo simples fato de termos uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente da maioria. [...]

[...] Até hoje [2011] não existe sequer uma lei que assegure nossos direitos civis. Não existem leis que nos protejam da violência homofóbica.

A homofobia não é um problema que afeta apenas a população LGBT. Ela diz respeito também ao tipo de sociedade que queremos construir. O Brasil só será um país democrático de fato se incorporar todas as pessoas à cidadania plena, sem nenhum tipo de discriminação. O reconhecimento e o respeito à diversidade e à pluralidade constituem um fundamento da democracia. [...]

Jadilson Rodrigues. Disponível em: <<http://homosapienssapiensbrasil.blogspot.com.br/2011/03/abglt-divulgamanifesto-convocatorio.html>>. Acesso em: maio 2014.



ANTONIO CRUZ/ABR

Integrantes do movimento LGBT e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) participam da 4ª marcha Nacional Contra a Homofobia em Brasília. Fotografia de 2013.

Impressões e experiências pessoais no tempo da ditadura militar

*Professor(a): Explique aos alunos que, nesse contexto, o termo **intrigava** significa: deixava curioso(a).

Quando visitava a minha avó paterna, que morava na cidade de São Paulo, eu via com certa frequência um adesivo colado nos vidros dos automóveis. Ele tinha uma bandeira do Brasil e uma frase que muito me intrigava: “Brasil, ame-o ou deixe-o”.



Na imagem, você pode ver o adesivo que circulou no período da ditadura militar no Brasil, com os dizeres: “Brasil, ame-o ou deixe-o”.

© WIKIMÉDIA COMMONS/FOTÓGRAFO DESCONHECIDO

Eu perguntava para minha mãe a quem se dirigia aquele recado. Ela respondia que aquela frase queria dizer que quem não amava o Brasil deveria ir embora para sempre. Mas ela não soube me explicar que se tratava de uma campanha oficial contra todos os que se opunham ao governo imposto pelos militares.

As pessoas que usavam tais adesivos em seus carros deviam ter seus motivos. Talvez elas concordassem com a mensagem que ele transmitia ou quem sabe pertenciam a algum grupo que fazia oposição ao governo e, por isso, colocavam o adesivo no carro para não levantar suspeitas, tentando não ser descobertas pelos órgãos de repressão do governo dos militares.

O fato é que, nesse período, muitos cidadãos e cidadãs brasileiros, mesmo amando o Brasil, foram exilados, isto é, obrigados a deixar realmente o país. Quanto a mim, nunca gostei dessa mensagem, porque achava que não era possível haver alguém nascido aqui, que aqui vivia, que não amasse o Brasil!

Em Juquiá, uma cidade do Vale do Ribeira, no estado de São Paulo, minha família vivia tranquilamente. Meus pais não sabiam nada sobre a repressão dos militares àqueles que criticavam a ditadura ou se opunham a ela.

Eu me divertia, muitas vezes, indo ao cinema. Minha lembrança mais antiga sobre ir ao cinema também é de 1974, quando eu cursava o quinto ano.



Os militares no poder

Entre os anos de 1964 e 1985, os presidentes do Brasil não foram escolhidos pela população por meio do voto. Durante esse período, o país foi comandado por um governo ditatorial.

Os regimes de governo ditatoriais possuem características diferentes em cada época e lugar. De maneira geral, apenas uma pessoa, ou um pequeno grupo, detém todo o poder e utiliza a força do Estado para se manter no governo. A população é constantemente vigiada e aqueles que se manifestam contra o governo são violentamente reprimidos.



Veja na **Assessoria Pedagógica** mais informações sobre os modelos de governo ditatoriais.

No Brasil, na década de 1960, um governo ditatorial foi implantado pelos militares. A ditadura militar no Brasil foi marcada pela violência aos opositores do regime. Nessa fotografia, militares reprimem uma manifestação ocorrida no Rio de Janeiro, em 1968.

Os antecedentes do golpe militar

O último presidente civil eleito antes do golpe militar foi Jânio Quadros, que assumiu o cargo no início de 1961. Ficando apenas sete meses no governo, ele renunciou à presidência do país em meio a uma grave crise econômica.

Durante seu governo, além de desagradar a classe trabalhadora, que teve seus salários congelados e créditos reduzidos, Jânio incomodou a elite política conservadora e também os militares. Por conta de sua política externa, que aproximou o Brasil de países **socialistas**, ao renunciar, já não contava mais com o apoio nem dos próprios políticos de seu partido.

Veja na **Assessoria Pedagógica** mais informações sobre o modelo de governo socialista.

Socialismo: doutrina política e econômica que prega o fim da propriedade privada e das classes sociais.

Após a renúncia de Jânio Quadros, quem assumiu o governo foi o vice-presidente João Goulart. Durante todo o seu mandato, Jango, como era conhecido, enfrentou também forte oposição dos grupos conservadores da sociedade, assim como dos militares.

Jango propôs transformações profundas na estrutura da sociedade brasileira por meio das chamadas **reformas de base**, que abrangiam os setores agrário, educacional, eleitoral, bancário, entre outros. Entre suas propostas, estavam a distribuição de terras aos trabalhadores do campo e a ampliação do direito de voto aos analfabetos.

Arquivo O Globo



Presidente João Goulart anunciando as reformas de base em comício no Rio de Janeiro, em março de 1964.

As reformas propostas por João Goulart fizeram com que seu governo fosse visto com muita desconfiança por setores conservadores da sociedade brasileira, que temiam pelo fim de seus privilégios. Grandes empresários e banqueiros se opuseram radicalmente ao presidente. Além disso, os militares acusaram Jango de tentar transformar o Brasil em um país socialista.

Dessa forma, apoiados por setores da sociedade civil, os militares aplicaram um golpe de Estado que, em 1º de abril de 1964, depôs o presidente João Goulart. Começava, então, a **ditadura militar** no Brasil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“[Art. 26-A.](#) Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008;

FEZ-SE NECESSÁRIO PARA GARANTIR UMA RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO CULTURAL DAS MATRIZES AFRICANAS QUE FORMAM A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA.

A LEI 10.639/03

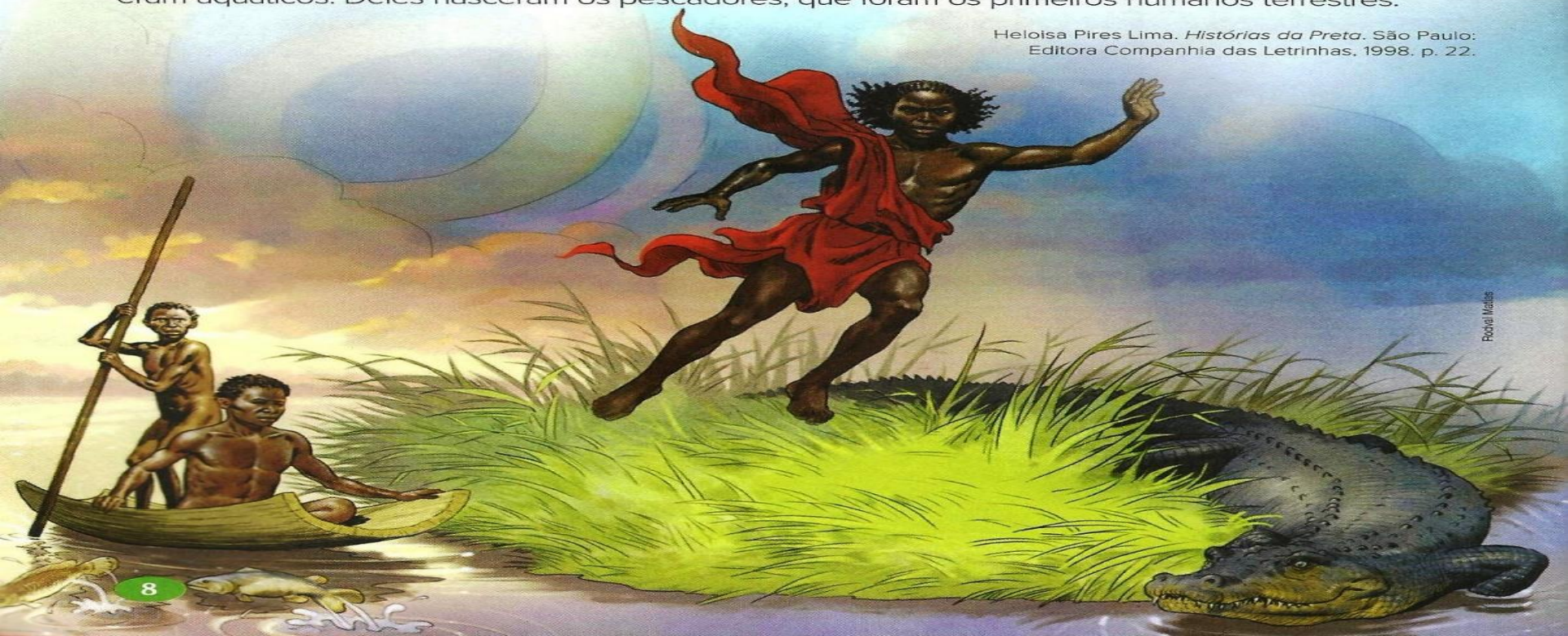
As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. [BNCC, p. 175]

Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros. [BNCC, p. 175]

Eles dizem que primeiro havia Glan, que era a vida e o movimento do universo. Glan então enrolou-se em espirais de sentidos inversos. Dessa enrolação surgiu o espírito Yo, que rodopiou em todas as direções, criando o mundo atual, o mundo passado e o mundo futuro.

Então os tempos vibraram e a Terra nasceu, e fez nascer os espíritos da terra. Faro, um deles, construiu o céu. Em seguida, caiu sobre a terra em forma de água, trazendo as ervas, os escorpiões, certos peixes, os crocodilos e outros animais aquáticos. Para os bambaras, os primeiros homens eram aquáticos. Deles nasceram os pescadores, que foram os primeiros humanos terrestres.

Helôisa Pires Lima. *Histórias da Preta*. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 1998, p. 22.



Você já sabe onde vai passar o *réveillon* este ano? No dia 31 de dezembro, muita gente realiza um ritual para comemorar o fim de um ano e o início de outro. Milhões de pessoas oferecem flores e presentes a Iemanjá, em várias praias de nosso país. Esse é mais um traço da cultura africana no Brasil. Mas, afinal, quem é Iemanjá? Um orixá, isto é, uma divindade muito popular e adorada por milhões de pessoas. A “rainha do mar” é considerada a protetora das mães e esposas.

A deusa, conhecida também como Janaína, é muito vaidosa. Por isso, seus devotos a presenteadam com perfumes, velas e mimos de todos os tipos, tanto na areia da praia quanto nas ondas do mar.



2 Contando com a orientação de seu professor, reúna-se com seus colegas de grupo para pesquisar mais informações sobre o culto a lemanjá, tais como:

- as origens africanas desse culto;
- as cidades brasileiras nas quais as festas a lemanjá são mais populares e as datas em que elas são realizadas.

Com fotos ou desenhos que representem homenagens a lemanjá, façam um cartaz e nele registrem, de forma resumida, as informações que vocês conseguirem reunir.

3 Exponham, depois de finalizada a atividade, o cartaz no mural da sala de aula.

Vamos pesquisar?

- Procure uma receita de um prato de tradição africana.
- Converse com os familiares ou pessoas próximas sobre a culinária de origem africana. Você também pode consultar livros ou endereços da internet para conseguir a receita.
- Anote no caderno o resultado da pesquisa.

Professor, converse com os alunos sobre a pesquisa, que pode ser feita por meio de entrevista ou consulta a material impresso ou da internet: livros de culinária, cadernos de culinária regional em jornais ou revistas, endereços da internet especializados em receitas etc.

Professor, após a leitura, converse sobre as tradições religiosas de origem africana. Os alunos as conhecem? Há seguidores dessas religiões entre as famílias dos alunos?

Professor, é importante lembrar que as tradições africanas se misturaram ao cristianismo dos portugueses, dando origem ao sincretismo religioso. As entidades religiosas africanas têm uma correspondência entre os santos católicos e, muitas vezes, aparecem ligadas a eles.

Para saber mais

Religiosidade

A mistura de raças e crenças em nosso país foi uma realidade e gerou riqueza e diversidade nas manifestações religiosas brasileiras. [...] A influência religiosa africana, trazida pelos escravos, por exemplo, permanece até hoje com o candomblé, devidamente adaptado a nossas comunidades.

Cada divindade do candomblé tem um santo correspondente na religião católica. Oxalá, por exemplo, é Jesus Cristo, o Senhor do Bonfim. Essa religião possui entidades protetoras chamadas de orixás. [...] Dependendo da região do Brasil, o candomblé recebe outros nomes como xangô, macumba, batuque, tambor de mina. As cerimônias do candomblé são acompanhadas de muita música e dança, e os devotos usam vestimentas especiais relacionadas com os diversos santos.

Nereide Schilaro Santa Rosa. *Religiões e crenças*. São Paulo: Moderna, 2001. p. 14-15.



Terreiro de Candomblé na cidade de São Paulo, 2010.

PATRIMÔNIO IMATERIAL AFRO-BRASILEIRO

Como você estudou, muitas manifestações, lendas e tradições de nosso país são consideradas patrimônios imateriais.

O patrimônio imaterial está diretamente relacionado a alguns aspectos de nossa cultura. Por isso, o registro, assim como seu reconhecimento, contribui para a manutenção e a divulgação desses aspectos culturais, valorizando os diferentes grupos formadores da nossa população.

Conheça a seguir algumas práticas de origem afrobrasileira, consideradas patrimônio imaterial em nosso país.

Rubens Chaves/Pulsar



O Ofício das Baianas do Acarajé foi registrado como patrimônio brasileiro em 2005, valorizando a história do trabalho de muitas mulheres negras no preparo desse alimento.

Seu preparo é uma forma de homenagear os deuses de uma religião tradicional afro-brasileira, chamada candomblé, e contribui para a manutenção de aspectos dessa cultura.

Iguaria: comida bem preparada, apetitosa.

Baiana do Acarajé preparando esse alimento, na cidade de Salvador, no ano de 2013. O acarajé é conhecido em todo o Brasil e no mundo, e muitas pessoas que vêm ao nosso país procuram provar essa iguaria.



Saiba mais



Os negros escravizados trouxeram da África suas próprias crenças. Porém, no Brasil, seus senhores queriam impor-lhes o culto aos santos católicos.

O caminho que alguns encontraram para continuar a praticar cultos africanos sem serem perseguidos foi o sincretismo religioso. Com isso, em muitas regiões, elementos da religião africana se misturaram aos rituais da religião católica.

No altar das igrejas frequentadas pelos negros escravizados, várias divindades africanas — os orixás — passaram a ser representadas por santos da Igreja católica. Colocavam-se imagens de Santo Antônio e de São Jorge no lugar da figura de Ogum, o deus da guerra. No lugar de Xangô, o deus do trovão e da justiça, colocavam uma imagem de São Jerônimo. Iemanjá era cultuada na forma de Nossa Senhora da Conceição. E Obá, a deusa dos rios, na forma de Nossa Senhora Aparecida.



Três orixás, óleo sobre tela de Djanira da Motta e Silva, 1966.

Outras tradições que lembram a África

Muitas histórias trazidas da África ainda são contadas no Brasil. Algumas dessas histórias são muito antigas e já eram contadas em diversas regiões africanas muito antes dos tempos da escravidão.

Cosme e Damião ou Ibejis? Conheça a diferença

O dia de São Cosme e São Damião, para os católicos, também é celebrado no Candomblé [...] e tendo como referência dois orixás. “Não são as mesmas figuras, mas em ambas são irmãos com histórias de vida muito parecidas”, explica Pai Nino D’Osumarê, da Federação de Umbanda e Candomblé de Brasília e do Entorno.

[...] Para o candomblé eram irmãos gêmeos que, em troca de brinquedos e doces, resolviam os problemas levados a eles. “Resolviam problemas, garantiam colheitas, mas, caso as promessas não fossem cumpridas, faziam travessuras e podiam até mesmo reverter o que havia sido pedido, conta Pai Nino.

Segundo a lenda, um dos irmãos morreu afogado e o outro, extremamente triste, pediu ao “Deus supremo” que o levasse. “Conta a tradição que foi deixada na terra uma imagem em que a figura dos dois apareciam juntas e jamais poderiam ser separadas. A partir de então, as promessas passaram a ser feitas para a imagem, também em troca de doces e brinquedos”, conta.

[...] “Devido a convivência com a cultura cristã, também fazemos festa em setembro em que são distribuídos brinquedos, doces e caruru (comida típica que pode ser acrescida de amendoim ou castanha) para as crianças”, explica. [...]

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/09/cosme-e-damiao-ou-ibejis-conheca-a-diferenca>>. Acesso em: 4 jul. 2014.



Estatuetas de gêmeos **ibejis** da nação **lorubá** (Nigéria), feitas de madeira e pano, s.d.

Vocabulário

Ibeji: palavra de origem iorubá que significa gêmeos, usada também para nomear as estatuetas de crianças. (Ibi = nascimento; eji = dois.)



Terreiro de
Candomblé na
cidade de São
Paulo, 2010.



Delfim Martins/Pulsar

Registrado em 2007 como patrimônio imaterial do Brasil, o **Tambor de Crioula** é uma dança tradicional afro-brasileira que costuma ser praticada somente por mulheres, em várias regiões do país.

As dançarinas do Tambor de Crioula dançam em círculo, ao som de tambores e batuques, em terreiros e praças.

Mulheres dançando Tambor de Crioula, dança tradicional afro-brasileira, em Olímpia, São Paulo, na atualidade.

Na cultura do povo Iorubá, Oxumarê e os outros personagens citados no texto são considerados deuses. Os deuses Iorubás também são conhecidos como **orixás**.

Observe as ilustrações a seguir e conheça um pouco mais sobre alguns orixás. Veja mais informações sobre os orixás e a religiosidade africana na Assessoria Pedagógica.



Xangô, deus do trovão e da justiça. O símbolo desse orixá é um machado de duas lâminas, chamado oxé. Esse machado representa a justiça.



Iemanjá, deusa dos grandes rios, dos mares e da maternidade. Ela é considerada a mãe dos orixás, dos seres humanos e dos peixes. Muitas vezes, é representada por uma sereia.



Nanã, deusa da terra. Ela é a divindade mais velha entre os orixás e a guardiã da sabedoria. Geralmente, é representada com seu símbolo, um cetro feito de fibras vegetais.



Os Ibejis são deuses gêmeos da infância. Eles são considerados protetores das crianças, sendo muitas vezes representados por bonecos e brinquedos.



Gangô



Jansã



Oxalá



Punã



Ogum 1873

1873

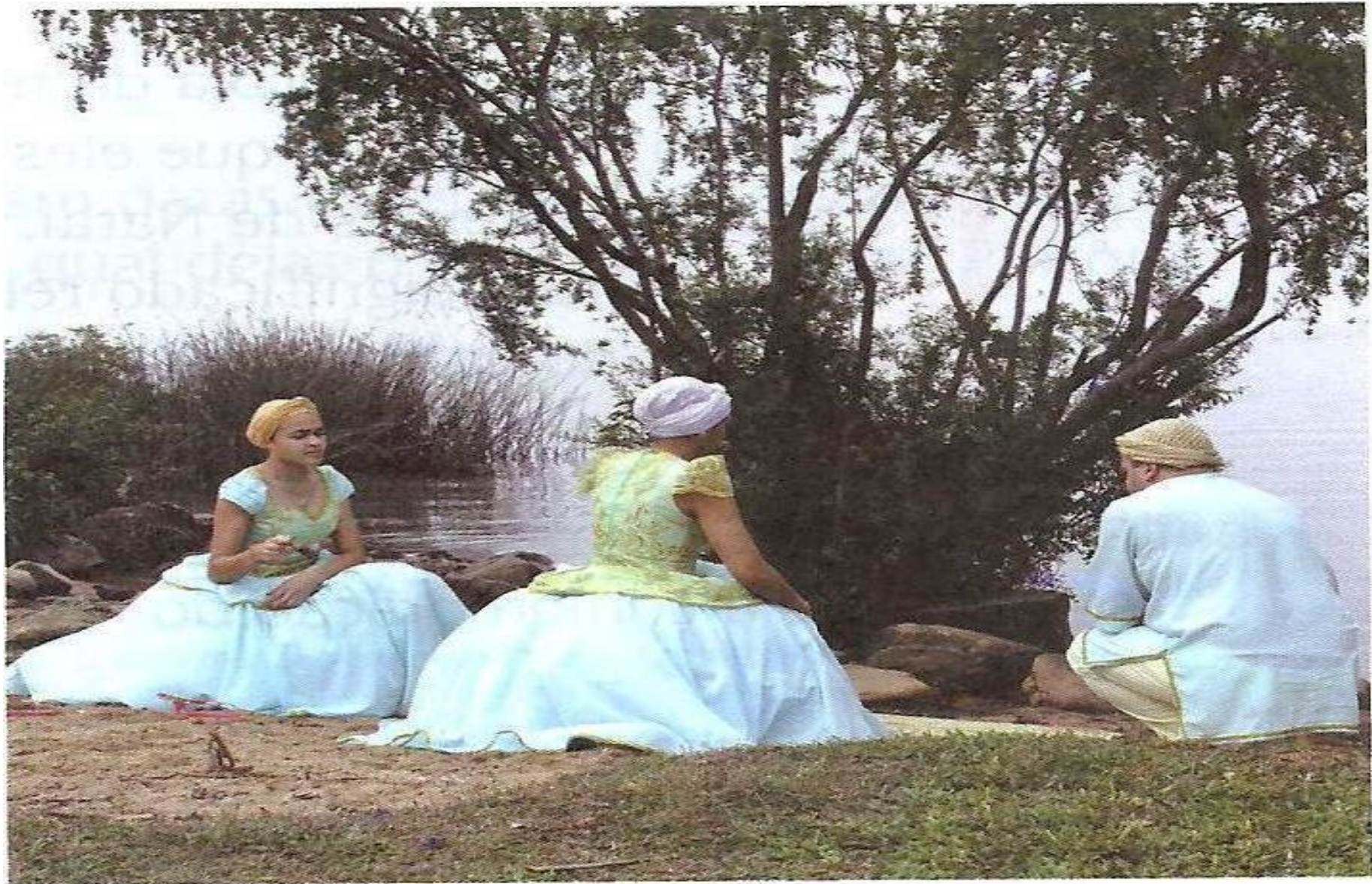
bandeiras da finada Alexandrina - Mãe de Santo, dona Bela.

- Agora, conheça alguns deuses do candomblé.
 - › **Exu** é o orixá mensageiro entre os seres humanos e os deuses. Desde sua origem na África, está associado ao poder de fertilização e à força transformadora das coisas.
 - › **Ogum** é o orixá da guerra e do fogo, conhecido como Ferreiro e é quem traz o progresso. Ele é uma espécie de civilizador africano, pois conhece os segredos da forja necessários para a fabricação de instrumentos agrícolas e de guerra. Seu símbolo é a espada e ferramentas como a enxada e a pá.
 - › **Oxóssi** é o orixá da mata. Caçador, retira dela seu sustento e o da sua tribo. Cultuado pelas famílias reais de Keto (região localizada na atual República do Benim), da qual fora rei, irmão de Ogum, Oxóssi é a divindade do equilíbrio ecológico, não admite a caça predatória, somente para a subsistência.
 - › **Xangô**, quando vivo na Terra, foi rei de Oyó, principal cidade de língua iorubá. É um orixá temido por ser justiceiro, não admitir mentiras, castigar os ladrões e os malfeitores. Nos mitos, é representado como o deus dos raios e do trovão. Seu símbolo é o machado de duas faces, representando a justiça.

Texto complementar

Antigamente, os orixás eram homens.

Homens que se tornaram orixás por causa de seus poderes.



Ritual religioso de candomblé nas margens do Lago Guaíba. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012.

10

Releia este trecho da reportagem:

Mãe Sílvia, ialorixá do terreiro Axé Ilê Obá, em São Paulo, fala que eles fazem a ceia e trocam presentes de Natal. Mas a festa não tem nenhum significado religioso para os adeptos do candomblé. [...]

- Podemos afirmar que no terreiro Axé Ilê Obá há uma prática semelhante à comemoração do Natal?

Sim, porque os praticantes trocam presentes e fazem uma ceia, como os católicos costumam celebrar.



Praticantes de umbanda em festividade do Dia dos Mortos no Rio de Janeiro. Fotografia de 2013 Além da umbanda, são exemplos de religiões africanas o candomblé, a quimbanda e o catimbó.



1. Só um caminho leva o Menino Proparoquítono para a casa dele: é o caminho em que todas as palavras são acentuadas. Acontece que o saci levou os acentos das palavras embora!
 - Escreva as palavras de cada caminho no caderno e coloque acento gráfico onde for necessário.
 - Ganha o jogo quem encontrar primeiro o caminho formado apenas por palavras acentuadas e ajudar o menino a ir para casa!

Na religiosidade, a cultura dos povos iorubás é predominante. Eles trouxeram consigo a crença em seus deuses, os orixás. No Brasil, o culto aos orixás deu origem ao candomblé. Com o tempo, essa religião deixou de ser cultuada apenas por descendentes de africanos e tem seguidores de diferentes origens. A fotografia retrata a festa de Iemanjá, realizada em Praia Grande (SP), em 2011.



A lenda do arco-íris

Veja na Assessoria Pedagógica mais orientações para explorar estas páginas e o recurso apresentado.

Quando a luz solar atravessa as gotículas de água que estão na atmosfera, ocorre o fenômeno conhecido como **arco-íris**.

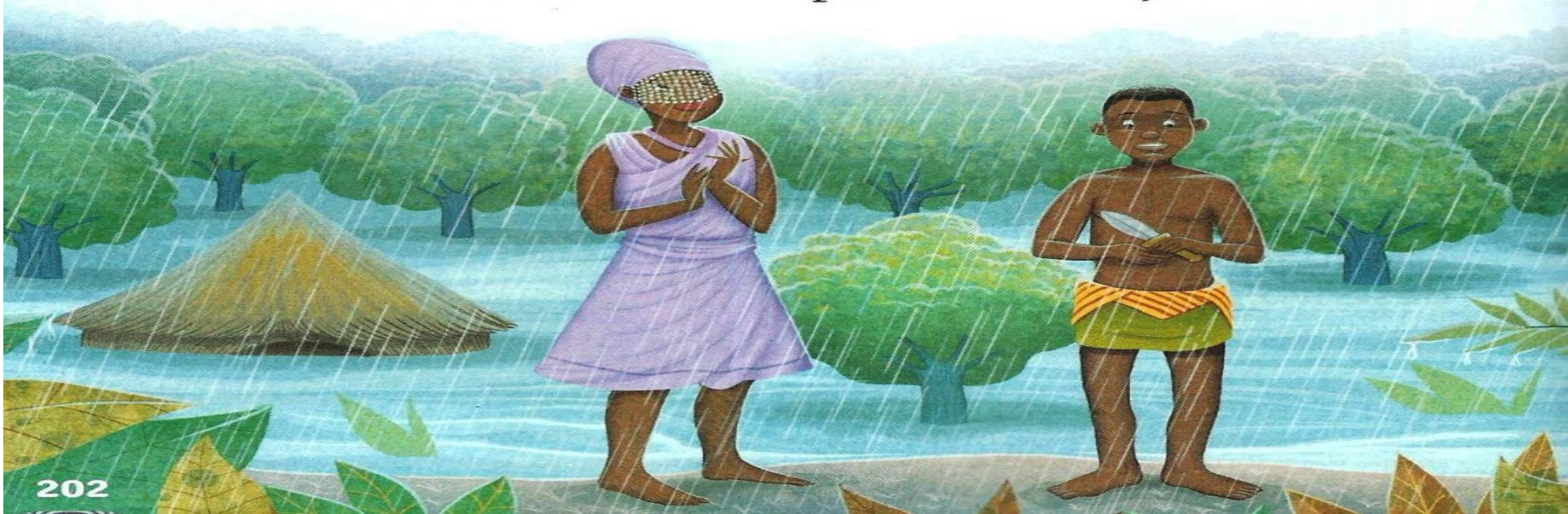
Leia uma lenda africana do povo Iorubá*, que conta a origem desse fenômeno.

*Explique aos alunos que os Iorubás foram trazidos ao Brasil para trabalhar como escravos no período em que havia escravidão no país. Eles também são chamados de Nagôs e, além de seus costumes e de suas tradições, também trouxeram consigo a crença em seus deuses, os Orixás.

[...] Dizem que houve um tempo em que a Terra foi quase destruída pela Chuva. Chovia o tempo todo, o solo ficou todo encharcado, os rios pularam fora de seus leitos, de tanta água.

As plantas e os animais morriam afogados, a umidade e o mofo se alastravam por todos os lugares, a doença e a morte prosperavam. [...]

Então, o jovem filho de Nanã, que nunca tinha tido simpatia pela Chuva, apontou seu **punhal** de bronze para o alto e com ele fez um grande corte em arco no céu, ferindo a Chuva e interrompendo a sua ação.



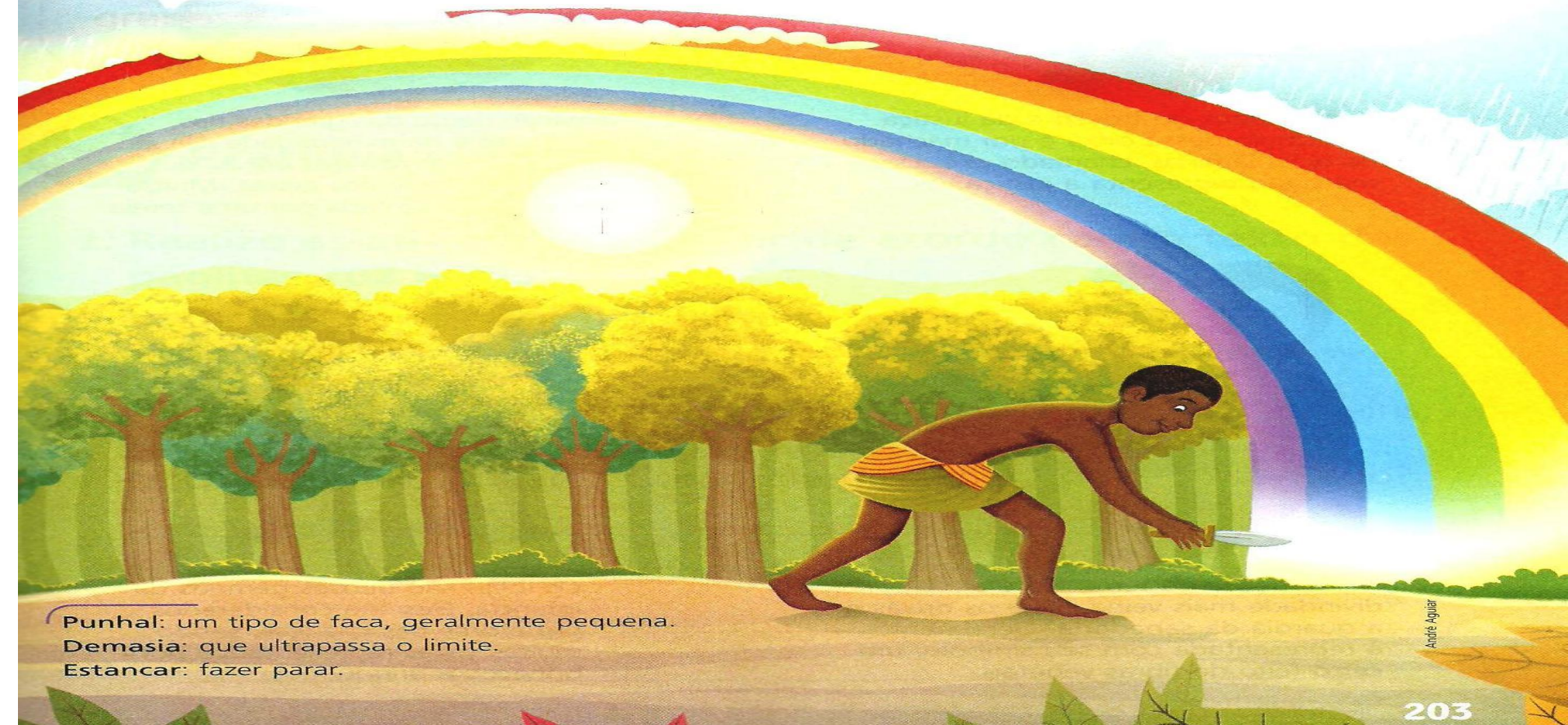
A Chuva parou de cair e alagar tudo aqui embaixo, e o Sol pôde brilhar de novo, refazendo a vida.

Desde então, quando chove em **demasia**, Oxumarê risca o céu com seu punhal de bronze para **estancar** as águas que caem das alturas.

Quando isso acontece, todos podem ver o belo príncipe no céu vestido com suas roupas multicoloridas.

Todos podem vê-lo na forma do arco-íris. Na língua africana de Oxumarê, aliás, seu nome quer dizer exatamente isso: o Arco-Íris.

Oxumarê, o Arco-Íris, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. p. 10.



Punhal: um tipo de faca, geralmente pequena.
Demasia: que ultrapassa o limite.
Estancar: fazer parar.

c. Explique como Oxumarê fez a Chuva parar e o que aconteceu depois desse evento.

Oxumarê riscou o céu com seu punhal de bronze para estancar a chuva. De acordo com a lenda, quando isso acontece,

todos podem ver Oxumarê no céu vestido com suas roupas multicoloridas, na forma do arco-íris.



Iemanjá. Fotografia da série Orixás (1946/1952). Pierre Verger (1902-1996).
Fundação Pierre Verger, Salvador.

E assim como tudo que fazia parte deste universo, tais religiões — apesar de sua influência e importância na construção da cultura nacional — também foram perseguidas e, em determinados momentos históricos, até proibidas. Atualmente, os ataques mais expressivos às religiões de matriz africana vêm das chamadas religiões ‘neopentecostais’, que comumente as rotulam de ‘culto aos demônios’, ‘crendices’ e ‘feitiçarias’.

Toda essa ignorância com relação a essas culturas gera um ambiente propício para intolerância, proporcionando sofrimento aos praticantes e a todos/as aqueles/as que fazem parte da população negra, que tem o seu direito de pertença e identidade racial muitas vezes negado em função do racismo.

Ressignificação das festas da cultura cristã

Tão diferentes e tão iguais

Professor, peça a alguns alunos que leiam em voz alta os depoimentos da reportagem. Converse sobre cada um deles antes de ler os seguintes. Explore a diversidade cultural apresentada na reportagem: como diferentes povos comemoram ou passam o Natal? Chame a atenção dos alunos para os diferentes significados que as crianças entrevistadas dão para essa data, salientando a diversidade de religiões e crenças que as crianças manifestam. Ao longo da leitura, pergunte aos alunos sobre as maneiras como se comemora o Natal em sua família, sobre suas tradições religiosas. Valorize os exemplos de diversidade que aparecerem entre os alunos.

O suplemento infantil de um jornal fez uma reportagem sobre as tradições de fim de ano das famílias das crianças brasileiras, mostrando a diversidade de culturas que há no Brasil.

Celebrando tradições

A Folhinha ouviu seis crianças de algumas crenças, que nos contam quando, como e por que elas festejam.

Para o orixá do destino

“O Natal a gente comemora normalmente, troca presentes, monta a árvore, só que não faz cerimônia religiosa. É como se fosse uma confraternização”, conta Pamela Ojuorun (“olhos do céu”, na língua iorubá) Santos Medeiros, 9. Ela segue a tradição dos orixás, religião afro-brasileira. “No Ano Novo, a gente faz uma festa para o orixá do destino, Orumilá, e minha avó – que é mãe de santo – joga búzios para ver o que vai acontecer no ano seguinte.”

FIM DE ANO

Celebrando tradições

Na semana do Natal, a Folhinha ouviu crianças de várias religiões
LUCIANA PERALTA

Brasil, no católico — a tradição da **ceifação**, com quase 120 milhões de fiéis (estimativa de 2007) — vão comemorar o Natal nesta semana, em 25 de dezembro. Mas não todas as famílias da véspera, a noite de preparação e a alvorada no dia do nascimento de Cristo.

Mas nem toda brasileira é católica, e nem toda religião tem as mesmas tradições. Além disso, por serem crianças de várias diferentes de origem (e não apenas em 1992 pelo papai e mamãe), a Folhinha ouviu seis crianças de diferentes crenças, que nos contam quando, como e por que elas festejam.

A Folhinha ouviu seis crianças de algumas crenças que nos contam quando, como e por que elas festejam.

Para o orixá do destino
“O Natal a gente comemora normalmente, troca presentes, monta a árvore, só que não faz cerimônia religiosa. É como se fosse uma confraternização”, conta Pamela Ojuorun — “olhos do céu”, na língua iorubá — Santos Medeiros, 9. Ela segue a tradição dos orixás, religião afro-brasileira. “No Ano Novo, a gente faz uma festa para o orixá do destino, Orumilá, e minha avó — que é mãe de santo — joga búzios para ver o que vai acontecer no ano seguinte.”

“Não deve haver preconceito”
No caso de Alan Fidalgo, 11, que não é católico, não há Natal e o Ano Novo, na Bahia. “Eu não vou comemorar o Natal e o Ano Novo”, diz Alan. “O Natal é comemorado no dia 25 de dezembro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro. “O Natal é comemorado no dia 25 de dezembro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro. “O Natal é comemorado no dia 25 de dezembro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro.”

“Uma festa de muita alegria”
Ana Beatriz Wacziarg tem 8 anos e é da Igreja Evangélica Luterana Brasileira. Por ser de uma família cristã — que vive em Ijuara, no Paraná —, celebra o Natal. “É uma festa de muita alegria, porque a gente ganha presentes e realiza sonhos”, diz. Ela vai esperar o Papai Noel no dia 24 de dezembro com um gosto “igual ao dele”. “Costo dele porque ele ri bastante e gosta das crianças”. O Papai Noel ela vai celebrar em casa com a avó. “Não vamos viajar”.

“O Dia da Paz Universal”
No Brasil não existe Natal. Mas Vitor Silva Pinto, 10, praticante de Judo de Jiu-Jitsu, celebra o Natal. “É uma festa de muita alegria, porque a gente ganha presentes e realiza sonhos”, diz. Ela vai esperar o Papai Noel no dia 24 de dezembro com um gosto “igual ao dele”. “Costo dele porque ele ri bastante e gosta das crianças”. O Papai Noel ela vai celebrar em casa com a avó. “Não vamos viajar”.

“Não temos muitas festas”
Zena Jaber tem 10 anos e é muçulmana. Segundo sua religião, não há Natal e o Ano Novo. “O Natal é comemorado no dia 25 de dezembro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro. “O Natal é comemorado no dia 25 de dezembro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro.”

“Com dança e canto típicos”
Como o calendário da Igreja Católica tem 12 dias de atenção em relação ao natal, o calendário ortodoxo russo tem 14 dias. “O Natal é comemorado no dia 7 de janeiro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro. “O Natal é comemorado no dia 7 de janeiro, mas não é o fim do ano e o Ano Novo é comemorado no dia 1º de janeiro.”

Veja, na reprodução da Folhinha, as fotos das crianças que deram os depoimentos para a reportagem.



Você tem o hábito de ler jornais e revistas impressos ou eletrônicos? A reportagem que você vai ler a seguir foi publicada no suplemento “Folhinha” do jornal *Folha de S.Paulo* e na página eletrônica do site Uol.



- Leia primeiro o título da reportagem e conte aos colegas o que você sabe sobre esse tema.
- Agora, leia a reportagem e amplie suas informações sobre o assunto.

Professor, a matéria a seguir visa esclarecer sobre as diferentes formas de fé praticadas no Brasil. A escolha do texto tem o objetivo de propiciar o conhecimento para que alcancemos o respeito à diversidade. Assim, é preciso que você fique atento também aos juízos de valor emitidos. A leitura deve ser isenta de comentários desrespeitosos às tradições das religiões aqui enfocadas.

Do candomblé ao budismo, crianças falam como é o Natal em diferentes religiões

Como é o Natal de crianças que não seguem o cristianismo?

A “Folhinha” de 22 de dezembro de 2001 entrevistou meninos e meninas que seguem diferentes religiões: candomblé, budismo, judaísmo e islamismo. E perguntou o que o dia 25 de dezembro representa para elas.

Leia abaixo a íntegra da reportagem.

Você imagina que o Natal é comemorado apenas do jeito que você conhece? Saiba que há quem comemore de forma diferente. Muita gente, aliás, nem comemora essa data natalina, que é uma festa cristã, pois marca o nascimento de Jesus Cristo.

A **Folhinha** conversou com crianças praticantes de diferentes religiões para saber como elas passam o dia 25 e como vivenciam os diversos aspectos de suas religiões.

BUDISTA CANTA MANTRAS À NOITE

Os budistas entrevistados pela **Folhinha** até comemoram o Natal, “mas com outro enfoque”, conta a mãe de Arthur Silva, 5. Ambos são praticantes do budismo tibetano.

Porém o professor de budismo Roque Severino diz que isso não acontece em países em que essa religião é mais difundida, como a China e a Índia.

“O budismo está no nosso coração”, diz Arthur, segurando o colar com a imagem de Buda que nunca tira do pescoço. “É para me dar proteção”, explica.

Embora ainda não saiba escrever, ele fez *ma sādana* (livro de mantras), em que “escreveu” os mantras (canções religiosas) e desenhou uma imagem de Buda.

Beatriz Fragata, 4, sabe alguns mantras de cor e os entoa antes de dormir. “Eu comecei a cantá-los para ela ficar tranquila e não ter pesadelos”, diz a mãe da menina.



Crianças oram diante de altar em centro budista de São Paulo, 2001.

ORIXÁS REPRESENTAM AS FORÇAS DA NATUREZA

Iemanjá, Xangô, Iansã e Oxalá são alguns dos orixás (deuses) cultuados pelos adeptos do candomblé.

Provavelmente você já ouviu falar de alguns deles, mas já sabe o que eles significam? “No candomblé, os orixás são a própria natureza”, explica Péricles Egydio, 10.

Ele é filho de Oxalá (pai de todos os orixás). No candomblé, todas as pessoas têm um orixá, para o qual fazem orações e oferendas. Quando são iniciadas, as pessoas incorporam seus orixás nos rituais que acontecem nos terreiros.

Mãe Sílvia, ialorixá do terreiro Axé Ilê Obá, em São Paulo, fala que eles fazem a ceia e trocam presentes de Natal. Mas a festa não tem nenhum significado religioso para os adeptos do candomblé. Péricles confirma: “Não dá para misturar as coisas, os cristãos têm suas crenças e nós, as nossas”.

Marco Antônio Donesi, 11, diz que fica chateado com o preconceito. “Tenho um professor que discriminou um aluno por causa da religião (o garoto era praticante do candomblé), e eu fui falar com a diretora”. Péricles não se incomoda e diz: “tenho orgulho em ser 100% negrão”.

Eles participam de todas as cerimônias do terreiro e incorporam os orixás – 16 no total. “Cada um tem sua dança e uma saudação”, explica Péricles. Para Amanda Reis, 9, que é filha da orixá Nanã, todos eles têm a mesma importância. “Eles são a nossa vida; eles fizeram o mundo.”

UM DIA COMO OUTRO QUALQUER

Na mesquita de São Bernardo do Campo, o garoto muçulmano Mouhamed Hassan, 12, deu um lenço à repórter da **Folhinha** e comentou: “Você não pode ficar aqui desse jeito, vista isso”. Só depois de cobrir a cabeça e os braços e de tirar os sapatos é que começamos a entrevista.

Os seguidores do islamismo não comemoram o dia 25 de dezembro que, para eles, é um dia normal. “As pessoas até me falam ‘Feliz Natal’, mas eu não ligo. A gente esquece, pensa em outras coisas”, diz Carima El Orra, 8.

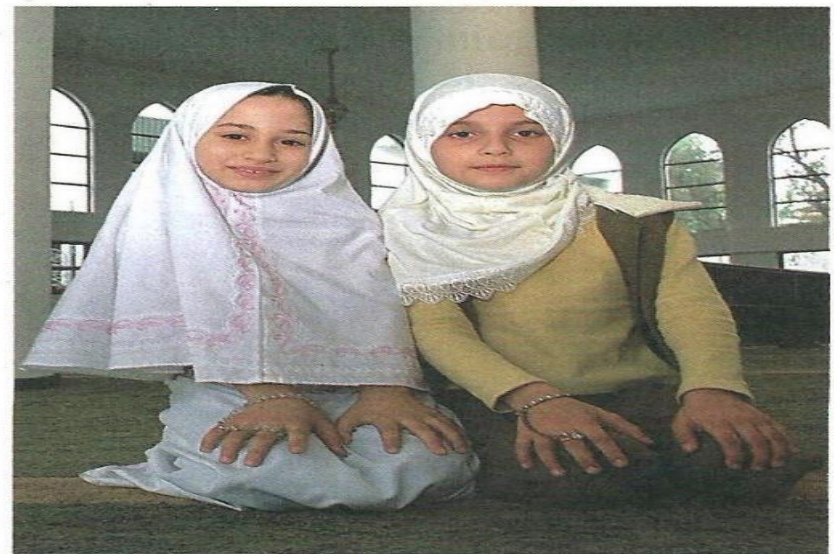
Neste mês, enquanto os católicos esperam o Natal com árvores, perus e presépios, os muçulmanos passaram pelo Ramadã (nono mês do calendário islâmico, em que são celebradas datas importantes da religião) e jejuaram desde o nascer até o pôr do sol.

Os muçulmanos acreditam que, com isso, a alma se purifica. “Quando nós jejuamos, o legal é sentir o que os pobres sentem”, fala Carima, que assim como algumas crianças da mesquita, fala árabe.

A amiga dela, Leila Ali Abdouni, 8, conta que algumas meninas oferecem o lanche de propósito quando elas estão em jejum. “Nós ficamos com vontade, mas deixamos para depois”, diz. Algumas crianças já

quebraram o jejum, mas isso só deve ocorrer em situações extremas, como quando bate aquela dor de estômago.

Quando questionado sobre os atentados de 11 de setembro, o garoto Ahmad Amame, 9, diz: “O presidente Bush (EUA) não tinha provas e já saiu matando civis inocentes. Acho que Osama não foi o culpado. A minha religião não mente”. Depois de dizer essa frase, o menino Ahmad saiu esbaforido pela porta da mesquita.



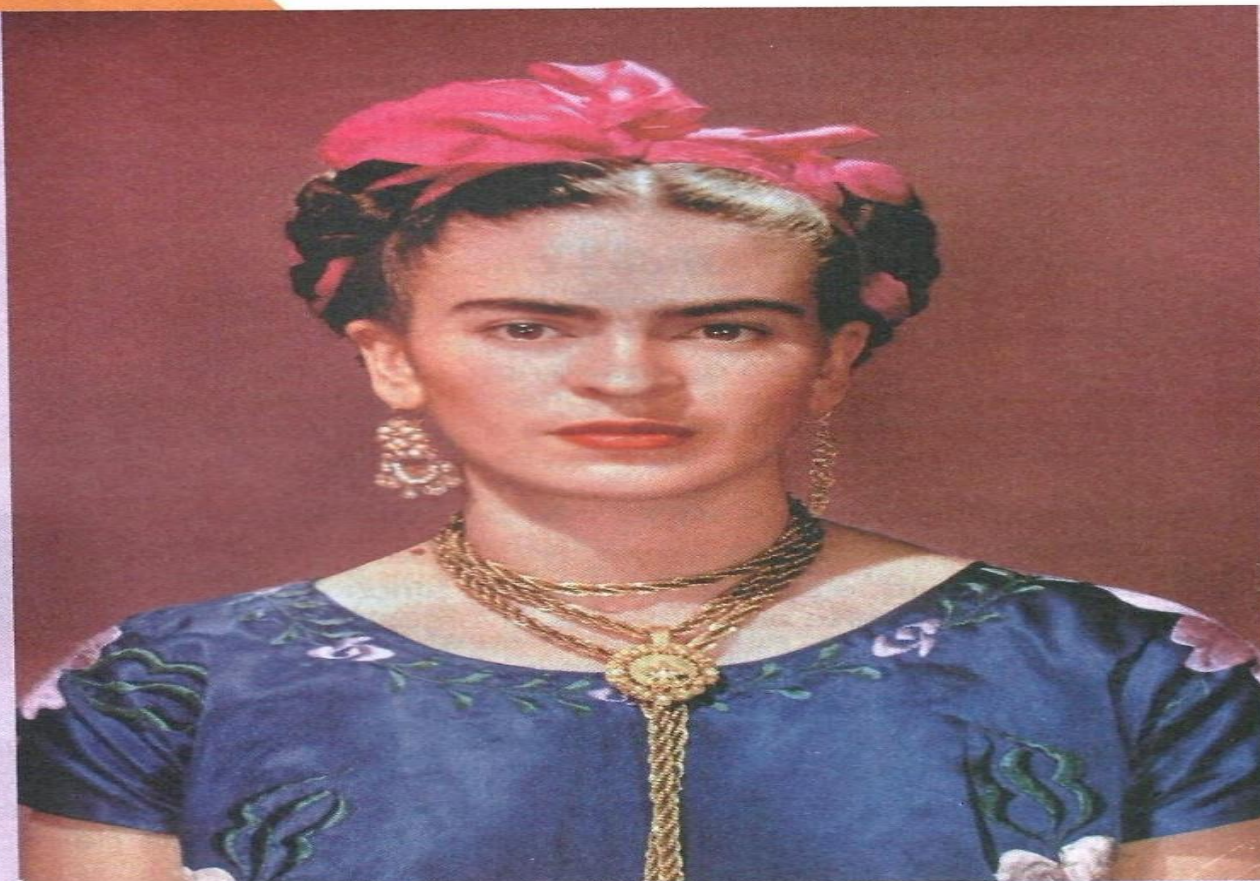
Leila e Carima, meninas muçulmanas, em mesquita. São Bernardo do Campo, São Paulo, 2001.

André Sarmiento/Folhapress

HANUKAH OCORRE PERTO DO NATAL

Os judeus não comemoram o Natal, mas têm uma festa que geralmente acontece neste mês, o Hanukkah (pronuncia-se ranucá).

Pessoas e lugares



BANCO DE MEXICO DIEGO RIVERA & FRIDA KAHLO MUSEUMS TRUST, MEXICO. D.E LICENCIADO POR AUTVIS. BRASIL, 2014 - INTERNATIONAL MUSEUM OF PHOTOGRAPHY, ROCHESTER.

Frida Kahlo, c. 1939. Foto de Nickolas Muray (1892-1965).

Veja orientações, comentários, indicações de filme e de site, indicação de leitura e textos suplementares em *Orientações e subsídios ao professor*.

Primeiros contatos

Estas duas imagens retratam a pintora mexicana Frida Kahlo. Uma delas foi feita a partir de uma fotografia, a outra, de uma pintura.

1

Qual delas partiu da fotografia?

A foto é a imagem da página 34 e a pintura a da página 3

2

As imagens são parecidas?

Resposta pessoal.

3

De qual você gostou mais? Por quê?

Resposta pessoal.



BANCO DE MEXICO DIEGO RIVERA A FRIDA KAHLO MUSEUM TRUST, MEXICO. D'ALBUQUERQUE POR AUTIS, BRASIL, 2014 - UNIVERSIDADE DO TEXAS, AUSTIN

Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor, 1940. Frida Kahlo (1907-1954). Óleo sobre tela, 61,25 x 47 cm. Centro Harry Ransom, Universidade do Texas em Austin, Texas, EUA.

FAZENDO HISTÓRIA FRIDA KAHLO

FRIDA KAHLO (1907–1954) FOI UMA PINTORA MEXICANA QUE FEZ VÁRIOS AUTORRETRATOS.

AOS 18 ANOS, ELA SOFREU UM ACIDENTE QUE A OBRIGOU A FICAR DE REPOUSO POR VÁRIOS MESES. NAQUELA ÉPOCA, A ARTISTA COMEÇOU A PINTAR SEUS AUTORRETRATOS.

Comente com os alunos que, para que Frida pudesse pintar, sua família adaptou um cavalete de pintura à sua cama. Vendo sua imagem refletida em um espelho, ela produziu várias obras.

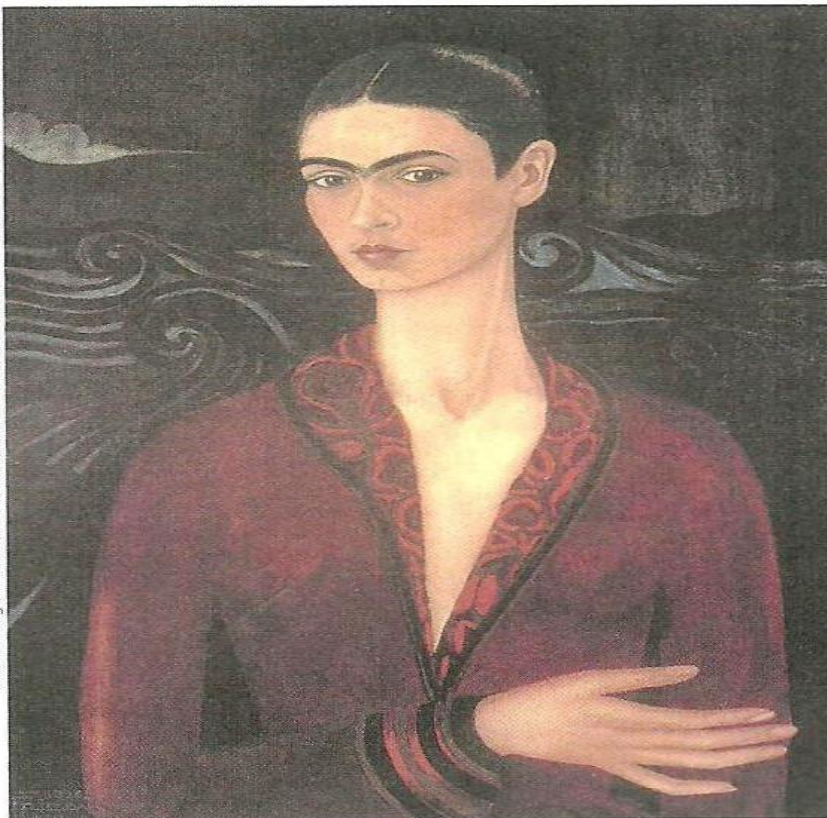
Veja mais informações sobre Frida Kahlo na **Assessoria Pedagógica**.

Explique aos alunos que vários outros artistas também produziram autorretratos utilizando diferentes técnicas e materiais.

Aproveite a oportunidade e apresente aos alunos imagens de autorretratos produzidos por outros artistas.

Veja na **Assessoria Pedagógica** uma proposta de atividade envolvendo a disciplina de **Arte**.

Óleo sobre tela. 79,7 x 60 cm. Legado de Alejandro Gómez Arias, Cidade do México. Reprodução: © Banco de México Diego Rivera & Frida Kahlo Museums Trust, México, D.F./ Licenciado por AUVIS, Brasil, 2014



**AUTORRETRATO
COM VESTIDO DE
VELUDO,
DE FRIDA KAHLO,
1926.**

A sexualidade é inerente ao ser humano desde a infância. Sexualidade não é o ato sexual propriamente dito, pois não apenas envolve os genitais, mas todo o corpo. Ela compreende atos de tocar, sentir, afetos, prazer, desejo pelo outro, emoção, amor, fantasias sexuais e erotismo. A sexualidade é a busca de prazer pelo contato, toque ou atração por outras pessoas. É algo que vai além do aspecto biológico e deve ser entendida como uma função humana saudável, que é influenciada pelos aspectos biopsicossocial e cultural. O presente trabalho de revisão de literatura teve como objetivo pesquisar sobre sexualidade, educação sexual e orientação sexual na escola. Essa orientação independe da disciplina, pois sexualidade, educação sexual e orientação sexual devem ser temas ligados a qualquer disciplina porque são assuntos interdisciplinares e do cotidiano. Orientação sexual é tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

É perfeitamente compreensível que algumas professoras tenham essa dificuldade de falar sobre sexualidade. Isso pode ser por questões associadas a valores éticos, morais, atitudes, comportamentos, vergonha e desconhecimento ou despreparo para

encarar o assunto.

Essa miríade de perspectivas e olhares sobre a família, hoje, [...], exige abordagens não higienistas, preconceituosas e patologizantes. A família constitui espaço subjetivo e sociocultural cujos laços sociais se constroem nos contextos dos vínculos entre cônjuges, pais e filhos, compondo relações que não se resumem a trocas visíveis, mas que se estabelecem precocemente de acordo com o movimento das subjetividades de homens, mulheres, pais, mães e filhos [...]. Neste sentido, as experiências familiares atuais que não se conformam ao modelo nuclear ou “oficial” de família — composto por pai, mãe e filhos —, demandam inscrição nos campos social, institucional e jurídico, e, em especial, no afetivo, ou seja, que as relações familiares e as singularidades de seus membros encontrem reconhecimento social. Destacamos que não podemos analisar a família a não ser quando sua constituição na conjuntura sociocultural é posta em cena, isto é, quando os múltiplos aspectos do contexto coletivo são entrecruzados com as diversidades singulares, em uma reflexão teórica não-linear. Pensar a família é pensar o contexto sociocultural e suas vicissitudes, daí a importância de reflexões interdisciplinares não normatizantes.

TEIXEIRA, Flávia Soares, et. al. Novas configurações familiares e suas implicações subjetivas: reprodução assistida e família monoparental feminina. *Psico*. PUC: Rio Grande do Sul, v. 40, n. 1, jan./mar. 2009. p. 25; 30. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/2848/4138>>. Acesso em: 22 out. 2013.



Família formada por duas mães e filho.



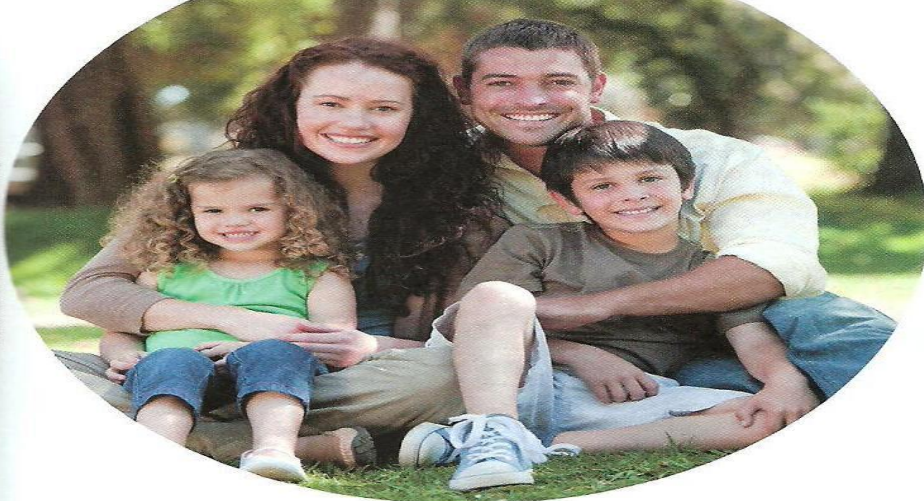
Família formada por mulher que cuida dos filhos sozinha.

- Para complementar o tema abordado nas páginas 64 e 65, incentive os alunos a refletir sobre as diversas possibilidades de constituição familiar. Comente que os direitos e deveres de filhos adotivos estão garantidos no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente:

Texto complementar

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 41, dispõe: “A adoção atribui a condição de filho ao adotado, com os mesmo direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais.” (ECA, 2005)

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, 2005, pág. 18.



EXISTEM FAMÍLIAS FORMADAS POR MÃE, PAI E SEUS FILHOS.

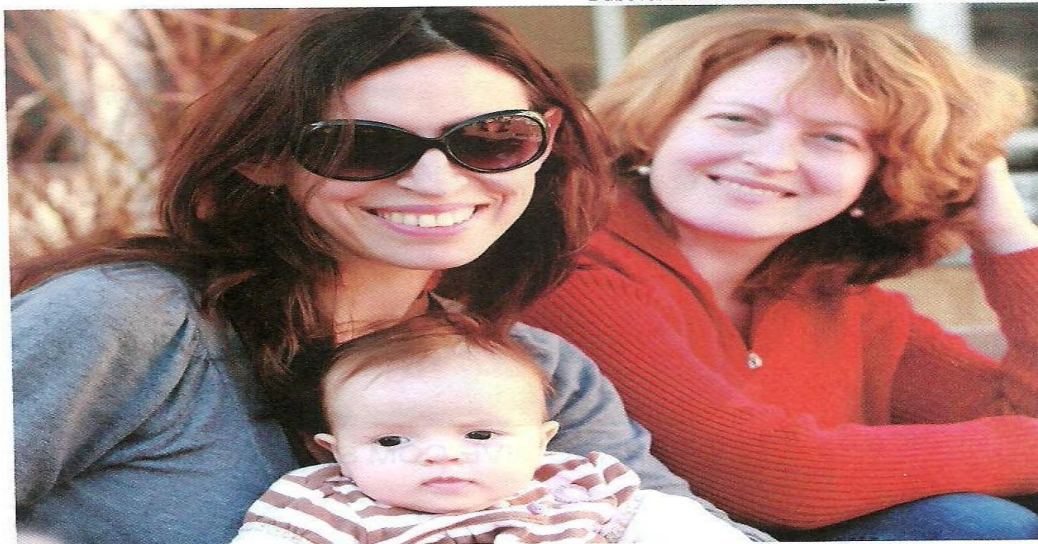
ISABEL MORA COM SEU IRMÃO, SEU PAI E SUA MÃE.

Dubova/Shutterstock/Glow Images

ALGUMAS FAMÍLIAS SÃO COMPOSTAS POR DUAS MÃES OU POR DOIS PAIS.

TALITA VIVE COM SUAS DUAS MÃES.

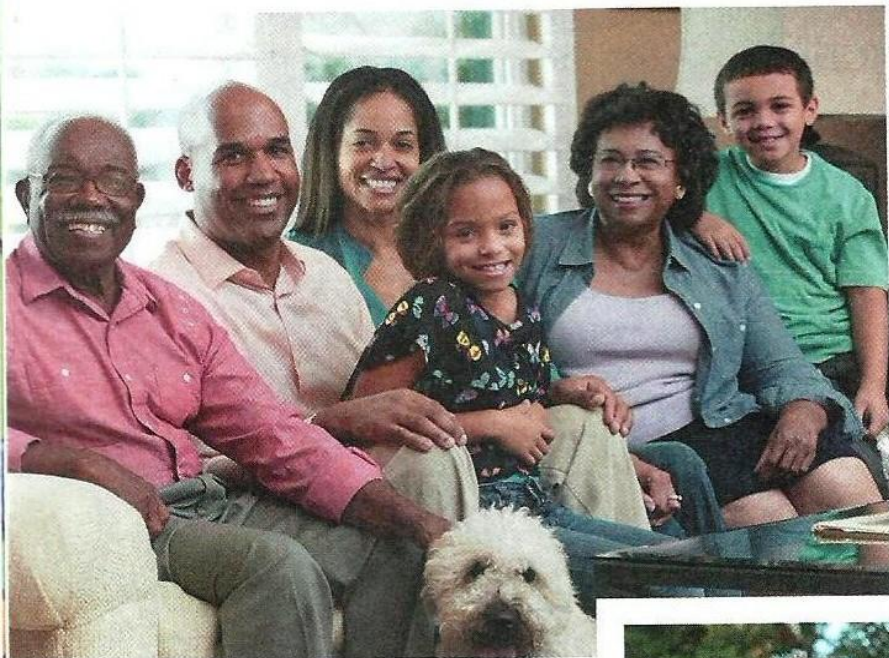
Aproveite este momento para trabalhar as diferentes orientações sexuais e a homoafetividade de forma natural, desconstruindo preconceitos contra a pessoa humana, independentemente de sua orientação sexual. Os alunos podem questionar como esses casais podem ter filhos. Além da possibilidade de adoção, que será trabalhada nas páginas seguintes, existem técnicas de fertilização que possibilitam o desenvolvimento de embriões com material genético de um dos membros do casal, entre outras formas. As informações podem ser ampliadas de acordo com as necessidades e características da turma.



1. VOCÊ CONHECE FAMÍLIAS QUE SE PARECEM COM AS APRESENTADAS NESSAS FOTOGRAFIAS? *Resposta pessoal.*

2. ALGUMA DESSAS FAMÍLIAS SE PARECE COM A SUA? QUAL? CONTE AOS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

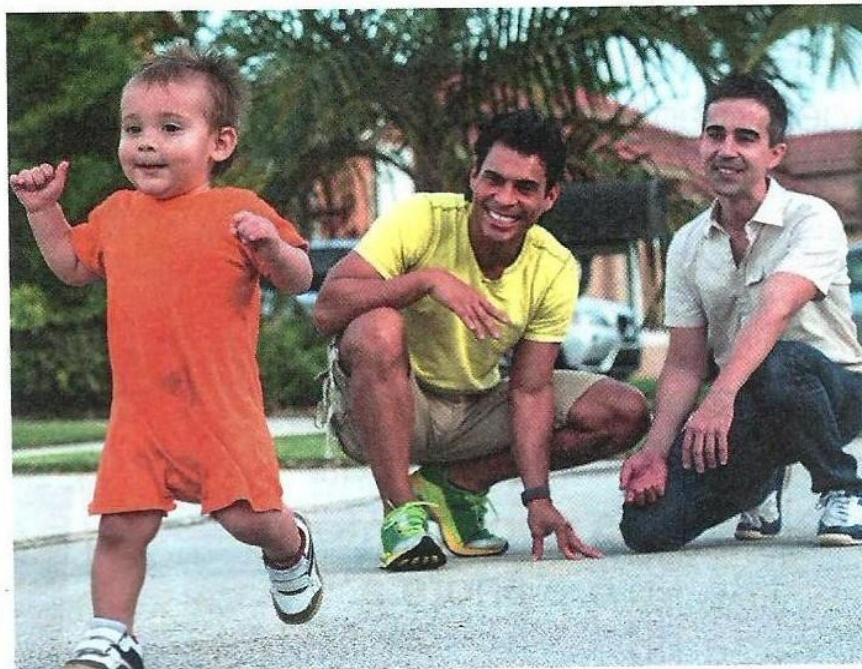
Aproveite este momento para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e o conceito que eles têm de família e de estrutura familiar.



M. BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

Família formada de avós, filhos e netos.

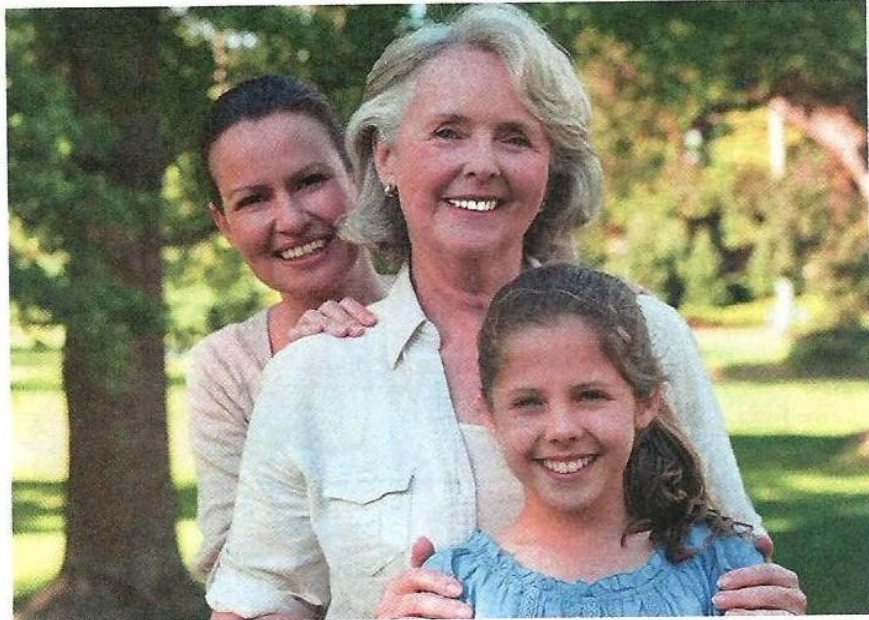
Família formada de pais e filho.



JUANMONINO/GETTY IMAGES

Avó, filha e neta formam essa família.

Oriente os alunos a perceber que existem diferenças na composição familiar, no número de pessoas que formam cada família, no fato de que nem todas as crianças moram com o pai e a mãe etc. É importante que os alunos percebam que não há padrões ou formas ideais para a composição familiar. Essa noção desestimula a formação de estereótipos e preconceitos.



WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK

Conclusões

Junto com seus colegas, escreva um texto coletivo na lousa com as principais conclusões dos alunos sobre o tema.



Família brasileira do século XXI.

Providencie os equipamentos necessários para a turma ouvir a canção. Faça em seguida uma roda de conversa sobre o tema para saber as impressões dos alunos. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/eu.html>>. Acesso em: 7 ago. 2014.

Que tal ouvir?



Com a sua turma e a professora, ouça a música e veja o vídeo com a canção “Eu”, do grupo Palavra Cantada. Ela conta a história de uma família, mostrando as origens dos bisavós, avós e os lugares onde nasceram e viveram.

Eu

Perguntei pra minha mãe: “Mãe, onde é que você nasceu?”
Ela então me respondeu que nasceu em Curitiba
Mas que sua mãe que é minha avó
Era filha de um gaúcho que gostava de churrasco
E andava de bombacha e trabalhava no rancho [...]

PALAVRA CANTADA. Eu. In: **Canções Curiosas**. São Paulo: Eldorado, 1998.

Agrupamentos humanos

A família é a primeira forma de estrutura social. Quando os humanos viviam em bandos, chamados clãs, não existia a família com um núcleo definido (pai, mãe, tio, tias, avós). Todos se alimentavam dos animais que caçavam e dos vegetais que encontravam na natureza. Os ambientes eram **inóspitos** e a sobrevivência era muito difícil.

Ambiente inóspito: aquele que não é adequado para a vida.

Com o passar de muitos anos, os humanos aprenderam a plantar seus alimentos e a criar seus animais e começaram a viver em famílias mais reduzidas, ou seja, em grupos de adultos parentes com seus filhos e filhas morando em um mesmo local.

A estrutura familiar mais comum entre os humanos é um pai, uma mãe e filhos. Mas isso pode variar.

Entre os esquimós, o homem pode ter mais de uma mulher, na medida em que possua mais riquezas. Dentro de suas casas, as mulheres se dedicam a cozinhar e costurar, enquanto os homens preparam seus utensílios para caçar e pescar focas e baleias.

Na religião hindu, o marido pode ter outra mulher, se a primeira não lhe der um filho. Entre os muçulmanos, é muito comum um homem casar com mais de uma mulher. Os mórmons, membros de uma religião popular nos Estados Unidos, permitem essa forma de casamento.

A poligamia é uma forma de casamento em que mais de uma pessoa se une em matrimônio.

A poligamia faz parte da cultura de várias sociedades. No Nepal, existem sociedades em que uma mulher se casa com todos os irmãos de uma mesma família, garantindo que a terra e os bens da família não sejam divididos entre várias famílias. Essa prática garante que todos os homens trabalhem para abastecer a mesma casa, a mesma família.



Família nos Estados Unidos da América. 2010. Joe tem 24 filhos, de 3 esposas.

Doenças sexualmente transmissíveis

Existem doenças que podem ser transmitidas de uma pessoa para outra por meio do contato sexual. Essas doenças são chamadas **doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)**.

A sífilis, a herpes genital e a gonorreia são alguns exemplos de doenças sexualmente transmissíveis. A maior parte dessas doenças tem cura, mas precisa ser tratada adequadamente.

A Aids é uma doença que não tem cura e que também pode ser transmitida de uma pessoa para outra por meio do contato sexual sem proteção. Essa doença afeta o sistema de defesa do organismo, tornando-o desprotegido contra outras doenças. Embora não tenha cura, existem tratamentos que diminuem alguns sintomas da doença e melhoram as condições do organismo.*

A principal maneira de prevenir as doenças sexualmente transmissíveis é utilizando preservativos durante a relação sexual.

GLOSSÁRIO

Para conscientizar as pessoas da importância do uso de preservativos são realizadas campanhas, como a veiculada no cartaz ao lado.

Veja informações sobre preservativos femininos e masculinos na **Assessoria Pedagógica**.

Cartaz de campanha de prevenção à Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis realizada pelo Ministério da Saúde, em 2014.

Se tem Festa, tem que ter CAMISINHA.

Proteja-se. Use sempre camisinha.

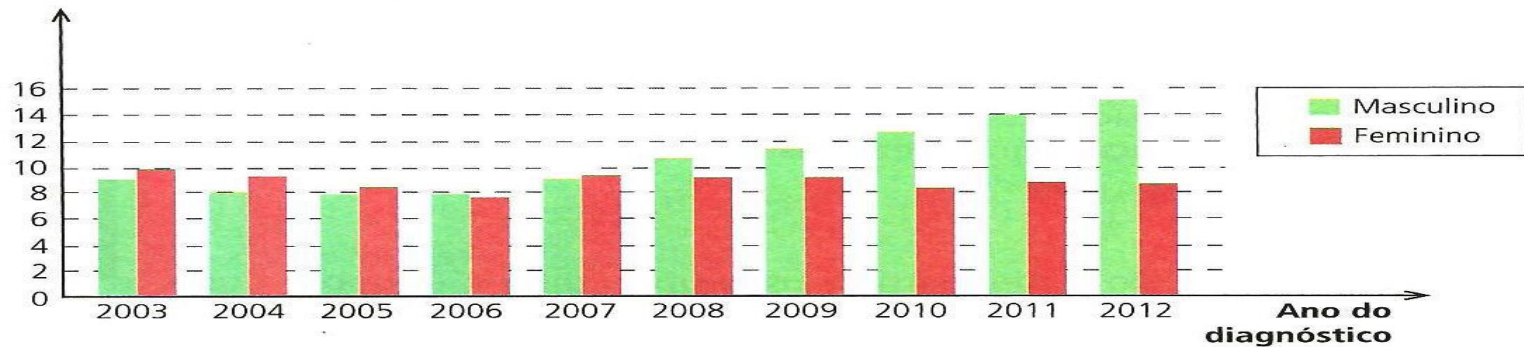
Não importa a balada, nem onde, nem com quem. O importante é sempre usar camisinha. Retire gratuitamente a sua camisinha em uma unidade de saúde. Faça o teste de aids, sífilis e hepatites virais.

SUS + Ministério da Saúde

*Veja na **Assessoria Pedagógica** informações sobre estas e outras doenças sexualmente transmissíveis. Comente com os alunos que a Aids também pode ser transmitida por meio da transfusão de sangue contaminado pelo agente causador da doença, pelo uso de agulhas contaminadas, entre outras maneiras.

6. A aids é uma doença contagiosa que pode ser transmitida pela relação sexual. Observe o gráfico a seguir e responda às questões.

Taxa de detecção de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade por sexo. Brasil 2003 a 2012.



Fonte: <www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2014.

- a) O que representa a coluna verde no gráfico? E a vermelha?

A verde representa taxa de detecção de pessoas do sexo masculino e a vermelha o de pessoas do sexo feminino com aids.

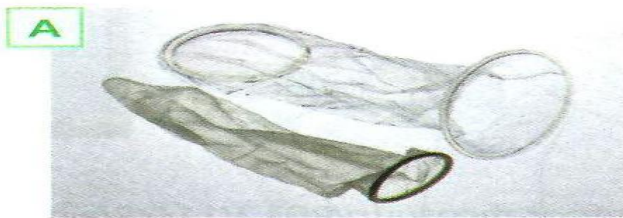
- b) O que é possível perceber analisando o gráfico?

Que os casos de aids entre os homens jovens aumentaram. Já os casos de aids entre mulheres jovens esteve praticamente estável.

- c) Quais seriam as possíveis causas da contaminação desses jovens com o vírus da aids?

Prática de relações sexuais sem o uso de preservativos, transfusões de sangue, uso de agulhas, seringas e outros instrumentos perfurantes contaminados com o vírus HIV.

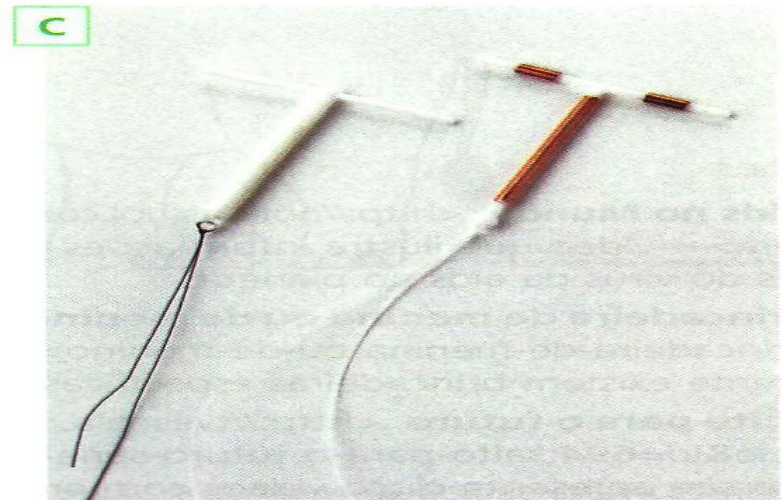
7. Copie as letras dos métodos de evitar a gravidez representados nas imagens abaixo escrevendo seus respectivos nomes. Depois, escreva também o nome do método listado que também evita a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.



David A. Wagner/DOMEDIA



Donk Shinar/Dreamstime.com



Dorling Kindersley/Getty Images

a) Preservativo (camisinha); b) anticoncepcional; c) DIU. O único que evita DST é o preservativo.

Diversidade sexual

A nossa sexualidade é um processo que se inicia em nosso nascimento e vai até a nossa morte. Ela envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossa cultura. [...] Ela não se limita à relação sexual, pois envolve sentimentos e nos motiva a procurar o contato físico e afetivo, a intimidade de um relacionamento, podendo ou não haver reprodução.

Nós, seres humanos, somos diversos e plurais quanto às nossas características físicas e psíquicas. Essa diversidade também se aplica à maneira como cada um de nós se relaciona e se expressa afetiva e sexualmente. [...]

A orientação sexual é a atração afetiva e sexual que uma pessoa sente por outra. [...] A **heterossexualidade** é apenas uma das formas de o ser humano vivenciar sua sexualidade. A **homossexualidade** e a **bissexualidade** são também meios de expressão da sexualidade. [...]

O início da vida sexual e afetiva é sempre marcado por descobertas e encantamento, mas também por angústias e dúvidas diante dos novos sentimentos. É assim tanto para os jovens e as jovens heterossexuais quanto para os jovens e as jovens homossexuais. [...]

Sylvia Cavaşin. Conversando sobre saúde com adolescentes.
Ciência Hoje das Crianças na Escola, v. 13, p. 25.

Vocabulário

Heterossexualidade: atração sexual e afetiva por pessoa do sexo oposto.

Homossexualidade: atração sexual e afetiva por pessoa do mesmo sexo.

Bissexualidade: atração sexual e afetiva por pessoas de ambos os sexos.

Como você pode perceber, não se pode dizer que há uma maneira certa ou errada de se relacionar afetiva e sexualmente. Embora a heterossexualidade seja a forma de se relacionar mais aceita em nossa sociedade, é preciso respeitar as outras formas de as pessoas se relacionarem e evitar julgamentos, intolerância e atitudes agressivas. Afinal, ser cidadão é conhecer seus direitos para poder ser respeitado, mas também respeitar o direito do outro.

- › O texto a seguir apresenta mais informações sobre a sexualidade humana, expondo que inúmeras mudanças culturais expandiram o conceito de sexualidade, hoje rodeado de elementos que vão além da simples busca de um parceiro para relações sexuais.

Texto complementar

[...] O comportamento sexual instintivo é próprio de cada espécie, mas nos humanos eles vêm sofrendo adaptações culturais de tal monta que não nos é mais possível dizer qual seria o comportamento sexual das pessoas se pudessem voltar ao tempo do puro instinto. Regras culturais, vestimentas, cosméticos, adornos, elementos artificiais criados pelo ser humano, acabaram proporcionando uma ampliação no conceito de sexualidade.

História

5^o ano



PEQUENOS EXPLORADORES

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Manual do Professor

História

Flávio Berutti
Adhemar Marques

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA
EDITORA POSITIVO

CÓDIGO DA COLEÇÃO
27859COL58

 EDITORA
POSITIVO

FERNANDA RIBEIRO DO VALLE

COLEÇÃO

APRENDER E SABER

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
MANUAL DO PROFESSOR



4^o
ANO



Cereja editora

Coleção
Brasileira

Ana Paula Dias Torres
Mara Motta
Rosa Maria Basso

Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

4^o ANO

Ensino Fundamental
Anos iniciais
Língua
Portuguesa



GRUPO
IBEP Educação

LÍNGUA
PORTUGUESA
Coleção Brasileira

CÓDIGO DA COLEÇÃO
27804COL01

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

 **IBEP**

Célia Passos & Zeneide Silva

Manual do
Professor

Coleção

Eu gosto

Língua Portuguesa

4^o ano

Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

Língua Portuguesa



 **IBEP**

ANGÉLICA PRADO
CRISTINA HÜLLE

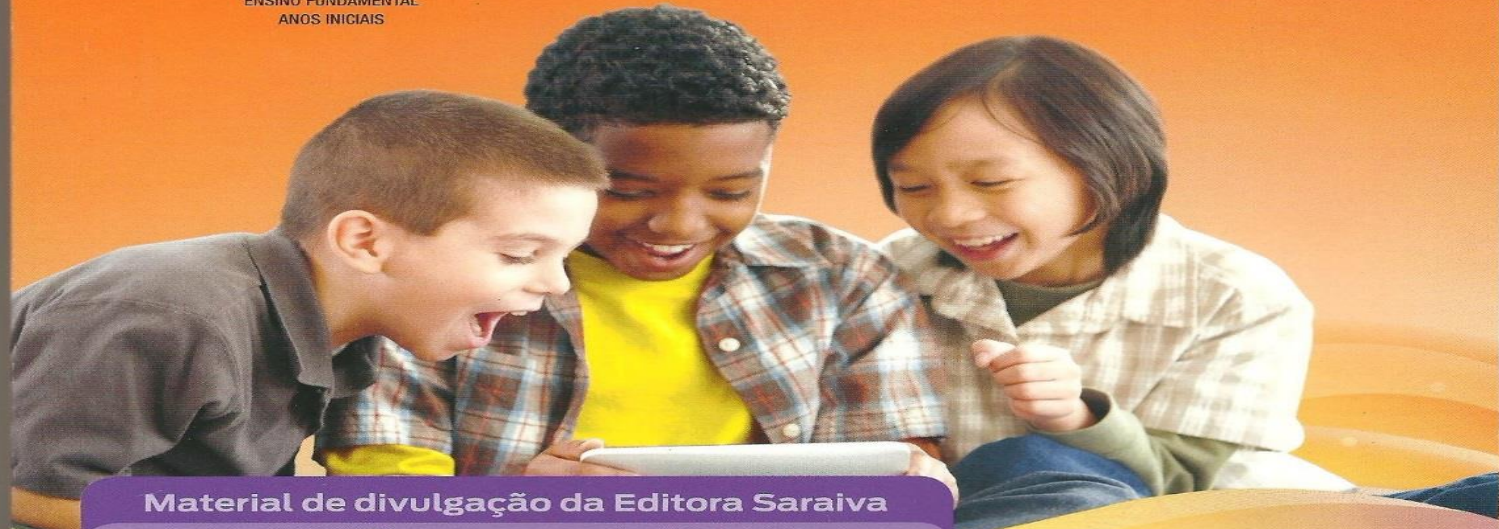
LIGADOS.COM

LÍNGUA PORTUGUESA

4^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

MANUAL DO PROFESSOR



Material de divulgação da Editora Saraiva

**PNLD
2016**
Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

CÓDIGO DA COLEÇÃO
27798COL01

 **Editora
Saraiva**

Coleção
Brasileira

Ana Maria Bergamin Neves
Flávia Maria Panetta Ricca Humbert

História

MANUAL DO PROFESSOR

4^o
ANO

Ensino Fundamental
Anos iniciais
História



GRUPO
IBEP Educação

HISTÓRIA
Coleção Brasileira

CÓDIGO DA COLEÇÃO
27768COL58

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

 **IBEP**

Manual do Professor

Conceição Oliveira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA
EDITORA POSITIVO

CÓDIGO DA COLEÇÃO
27822COL58

MANANCIA

4^o ano

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

História


EDITORA
POSITIVO

MANUAL DO
PROFESSOR

LeYa

Ciências humanas
e da natureza

JUNTOS NESSA

1



**CIÊNCIAS HUMANAS
E DA NATUREZA**

Charles Chiba - Caroline Minorelli
Valquíria Garcia - Vanessa Michelin

Ensino Fundamental Anos iniciais 1º ano

PNLD 2016

27772COL55

Material de divulgação
da editora Leya

ELIAN ALABI LUCCI • ANSELMO LAZARO BRANCO



5^o
ano

Material de
divulgação da
Editora Saraiva

CÓDIGO DA
COLEÇÃO
27899COL58

**PNLD
2016**
Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

COMPONENTE CURRICULAR
HISTÓRIA
5º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

projeto

COOPERA

HISTÓRIA

 **Editora
Saraiva**

Manual do Professor

Rosemeire Alves e Maria Eugênia Bellusci

HISTÓRIA

2^o ANO

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

MANUAL DO PROFESSOR

A
ESCOLA
É
NOSSA



**Material de
divulgação da
Editora
Scipione**

História

código da coleção
27676COL57



editora scipione

LEYLAH DE CARVALHAES
REGINA NOGUEIRA BORELLA

LIGADOS.COM

HISTÓRIA

2º
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

MANUAL DO PROFESSOR



Material de divulgação da Editora Saraiva

PNLD
2016
Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

CÓDIGO DA COLEÇÃO
27796COL57

 **Editora
Saraiva**

Mirna Lima


2

História

PORTA Aberta

EDIÇÃO
RENOVADA



 FTD